

MESA DIRETORA

FRANCISCO DE SALES GUERRA NETO - PRESIDENTE

FRANCISCA AURELINA DE MEDEIROS LIMA
1ª VICE-PRESIDENTE

GERSON CHAGAS
2º VICE-PRESIDENTE

FRANCISCO ASSIS DA SILVEIRA
3º VICE-PRESIDENTE

JALSER RENIER PADILHA
1º SECRETÁRIO

REMÍDIO MONAI MONTESSI
2º SECRETÁRIO

ERCI DE MORAES
CORREGEDOR GERAL

MARCELO CABRAL
3º SECRETÁRIO

NALDO DA LOTERIA
4º SECRETÁRIO

DAMOSIEL LACERDA DE ALENCAR
OUVIDOR GERAL

Membros das Comissões Permanentes da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima

Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final

Deputado Rodrigo Jucá - PMDB
Deputado Flamarion Portela - PTC
Deputado Jalsler Renier - DEM
Deputada Aurelina Medeiros - PSDB
Deputado Chicão da Silveira - PDT
Deputado Coronel Chagas - PRTB
Deputado Brito Bezerra - PP

Comissão de Ética Parlamentar

Deputado Marcelo Natanael - PRB
Deputado Gabriel Picanço - PSB
Deputado Ionilson Sampaio - PSB
Deputada Ângela Águida Portella - PSC
Deputado Coronel Chagas - PRTB
Suplentes:
1º - Deputado Sargento Damosiel - PRP
2º - Deputada Aurelina Medeiros - PSDB

Comissão de Administração, Segurança e Serviços Públicos

Deputado Jean Frank - PMN
Deputado Soldado Sampaio - PC do B
Deputado Coronel Chagas - PRTB
Deputado Dhiego Coelho - PSL
Deputado Remídio Monai - PR

Comissão de Terras, Colonização e Assuntos Indígenas

Deputado Mecias de Jesus - PRB
Deputada Aurelina Medeiros - PSDB
Deputado Erci de Moraes - PPS
Deputado Marcelo Cabral - PPS
Deputado Chicão da Silveira - PDT

Comissão de Educação, Cultura, Desportos e Saúde

Deputado Joaquim Ruiz - PV
Deputado Ionilson Sampaio - PSB
Deputado Célio Wanderley - DEM
Deputado Remídio Monai - PR
Deputado Gabriel Picanço - PSB

Comissão de Indústria, Comércio e Turismo:

Deputado Brito Bezerra - PP
Deputado Jalsler Renier - DEM
Deputado Gabriel Picanço - PSB
Deputado Erci de Moraes - PPS
Deputado Rodrigo Jucá - PMDB

Comissão de Orçamento, Fiscalização Financeira, Tributação e Controle

Deputado Célio Wanderley - DEM
Deputado Brito Bezerra - PP
Deputado Marcelo Natanael - PRB
Deputado Marcelo Cabral - PPS
Deputado Flamarion Portela - PTC

Comissão de Viação, Transportes e Obras

Deputado Flamarion Portela - PTC
Deputado Remídio Monai - PR
Deputado Gabriel Picanço - PSB
Deputado Naldo da Loteria - DEM
Deputada Marcelo Natanael - PRB

Comissão de Defesa do Consumidor

Deputado Soldado Sampaio - PC do B
Deputado Coronel Chagas - PRTB
Deputado Jânio Xingú - PSL
Deputado Mecias de Jesus - PRB
Deputado Rodrigo Jucá - PMDB

Comissão de Defesa dos Direitos da Família, da Mulher, da Criança, do Adolescente e do Idoso e de Ação Social

Deputada Ângela Águida Portella - PSC
Deputado Mecias de Jesus - PRB
Deputado Jânio Xingú - PSL
Deputada Aurelina Medeiros - PSDB
Deputado Dhiego Coelho - PSL

Comissão de Agricultura, Pecuária e Política Rural

Deputado Gabriel Picanço - PSB
Deputado Erci de Moraes - PPS
Deputado Naldo da Loteria - DEM
Deputada Ângela Águida Portella - PSC
Deputado Brito Bezerra - PP

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Deputado Ionilson Sampaio - PSB
Deputado Marcelo Cabral - PPS
Deputado Sargento Damosiel - PRP
Deputado Erci de Moraes - PPS
Deputado Soldado Sampaio - PC do B

Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e das Minorias

Deputado Jânio Xingú - PSL
Deputado Dhiego Coelho - PSL
Deputado Jalsler Renier - DEM
Deputado Soldado Sampaio - PC do B
Deputado Jean Frank - PMN

Comissão de Ciência, Tecnologia, Relações Fronteiriças e MERCOSUL

Deputado Dhiego Coelho - PSL
Deputado Célio Wanderley - DEM
Deputado Mecias de Jesus - PRB
Deputado Rodrigo Jucá - PMDB
Deputado Remídio Monai - PR

SUMÁRIO

Atos Administrativos

Resoluções de Afastamentos nº 260 a 262/2012 2

Atos Legislativos

Projeto de Lei nº 031/2012 2

Indicação nº 025/2012 3

Ata da 2127ª Sessão Ordinária 3

Ata da 2111ª Sessão Ordinária na Íntegra 4

EXPEDIENTE

GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO GERALPraça do Centro Cívico, nº 202 - Centro - Sede da ALE/RR
Telefone: (95) 3623-6665ELÂNDIA GOMES ARAÚJO
Gerente de Documentação GeralVICTOR TAVARES PIRO
Diagramação

MATÉRIAS E PUBLICAÇÕES

As matérias publicadas no Diário Oficial da Assembleia Legislativa deverão ser entregues à Gerência de Documentação Geral através de meio magnético, em formato .doc, com cópia do documento, de segunda a sexta-feira até às 15:30h

É de responsabilidade de cada setor, gerência, secretaria e dos órgãos da Fundação Rio Branco de Educação, Rádio e Televisão as correções ou revisões das matérias por eles produzidas, bem como, o envio de documentos em tempo hábil para publicação.

ATOS ADMINISTRATIVOS**RESOLUÇÕES DE AFASTAMENTO
E SUPRIMENTOS DE FUNDOS****RESOLUÇÃO Nº 260/2012**

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 11/92.

RESOLVE**AUTORIZAR** o afastamento do servidor **ERISVALDO DOS SANTOS COSTA, Assistente Parlamentar II**, para viajar com destino ao município de Rorainópolis, no período de 14.06 a 21.06.2012, com a finalidade de prestar assessoramento à Câmara Municipal daquele município, a serviço desta Assembleia Legislativa Estadual.

Palácio Antônio Martins, 14 de junho de 2012

Deputado FRANCISCO DE SALES GUERRA NETO**Presidente****Deputado JALSER RENIER PADILHA****1º Secretário****Deputado REMÍDIO MONAI MONTESSI****2º Secretário****RESOLUÇÃO Nº 261/2012**

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 11/92.

RESOLVE**AUTORIZAR** o afastamento das servidoras **MARIA DO SOCORRO PINHEIRO DE CARVALHO, Coordenadora da Escolas e MARIA FRANCISCA DE FARIA QUEIROZ CASTRO, Auxiliar Parl. III**, para viajarem com destino ao município de Pacaraima, nos dias 17 e 18.06.2012, com a finalidade de organizarem o evento que será realizado pela Escolas em parceria com o Tribunal Regional Eleitoral, a serviço desta Assembleia Legislativa Estadual.

Palácio Antônio Martins, 14 de junho de 2012

Deputado FRANCISCO DE SALES GUERRA NETO**Presidente****Deputado JALSER RENIER PADILHA****1º Secretário****Deputado REMÍDIO MONAI MONTESSI****2º Secretário****RESOLUÇÃO Nº 262/2012**

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições regimentais, de conformidade com a Resolução 11/92.

RESOLVE**AUTORIZAR** o afastamento do servidor **FÁBIO MARQUES FILINTO, Auxiliar Parlamentar V**, para viajar com destino ao município de Rorainópolis, no período de 14.06 a 17.06.2012, com a finalidade de realizar visitas e inspeções nas estradas e vicinais daquele município, a serviço desta Assembleia Legislativa Estadual.

Palácio Antônio Martins, 14 de junho de 2012

Deputado FRANCISCO DE SALES GUERRA NETO**Presidente****Deputado JALSER RENIER PADILHA****1º Secretário****Deputado REMÍDIO MONAI MONTESSI****2º Secretário****ATOS LEGISLATIVOS****PROJETODE LEI****GABINETE DOS DEPUTADOS CHICO GUERRA E JALSER RENIER****PROJETO DE LEI Nº 031/12.****Dispõe sobre o Programa Estadual de Incentivo à Produção em Comunidades Indígenas, e dá outras providências.****O GOVERNADOR DO ESTADO DE RORAIMA:**

Faço saber que a Assembleia Legislativa aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo Estadual autorizado a incluir o Programa Estadual de Incentivo ao desenvolvimento de produção em comunidades indígenas situadas no Território Estadual.**Art. 2º** O Programa, constante da presente norma, tem por objetivos:

I-Incentivar a agropecuária e o agronegócio junto às comunidades indígenas;

II-Fomentar a transferência de tecnologia para a produção nas diferentes comunidades indígenas;

III-Financiar atividades que possam gerar emprego, renda e produção para as comunidades envolvidas;

IV-Implementar a produção de alimentos nas comunidades indígenas para seu sustento, bem como para a comercialização; e

V-Inserir as comunidades indígenas no processo produtivo, respeitando suas peculiaridades.

Art. 3º O Programa, constante da presente Lei, será executado em forma de parceria, na qual cada comunidade inserida dará sua contrapartida em equipamento, mão de obra, disponíveis enquanto o Estado dará assistência técnica e financeira até o limite de 40% do valor do projeto e ser executado.**Art. 4º** Serão definidos, de comum acordo, entre os órgãos estaduais envolvidos e a comunidade a ser alcançada pelo incentivo, quais culturas serão implantadas, ou atividades a serem exploradas.**Art. 5º** Anualmente, o Poder Executivo Estadual destinará recursos financeiros através do Fundo de Desenvolvimento Industrial – FDI, e do Fundo de Desenvolvimento de Roraima- FUNDER, para incentivar a produção constante da presente Lei.**Art. 6º** A Secretaria de Estado da Agricultura ou outro órgão, que venha substituí-la, fará assistência técnica, enquanto a Secretaria de Estado do Índio acompanhará o desenvolvimento.**Parágrafo Único** As operações financeiras serão realizadas através Agência de Fomento do Estado-AFERR.**Art. 7º** As despesas decorrentes da aplicação da presente Lei ocorrerão, anualmente, a conta da dotação orçamentária do FDI e do FUNDER.**Art. 8º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 13 de junho de 2012.

CHICO GUERRA
Deputado Estadual**JALSER RENIER**
Deputado Estadual

INDICAÇÕES

Gabinete da 3ª Vice Presidência da ALE

INDICAÇÃO Nº.025./2.012

O Deputado que a esta subscrive, com amparo no Artigo 202, do Regimento Interno deste Poder Legislativo, requer o encaminhamento ao Excelentíssimo Sr. Governador do Estado de Roraima, a seguinte indicação:

A RECUPERAÇÃO ESTRADA DA VICINAL 02, DO PA NOVA AMAZÔNIA I, REGIÃO DO TRUARU, LOCALIZADA HÁ 70 QUILOMETROS APROXIMADAMENTE DE BOA VISTA. ESSA VICINAL, HOJE TOTALMENTE ESBURACADA DEVE ATENDER INDIVIDUALMENTE CERCA DE 40 FAMÍLIAS PRODUTORAS.

JUSTIFICATIVA

A COMUNIDADE RURAL DO PA NOVA AMAZÔNIA I, bem como pecuaristas da região atualmente utilizam a Vicinal 06, porque as demais não oferecem condições de tráfego, tal é a precariedade delas, o que tem ocasionado muitos prejuízos aos que teimam em produzir e morar nessas vicinais e precisam comercializar seus produtos em Boa Vista. O precário estado das vicinais do PA NOVA AMAZÔNIA – REGIÃO DO TRUARU, tem provocado constantemente a quebra dos veículos, e encarecido o valor do frete e conseqüentemente, o valor final do produto, encarecido o valor final do produto, o que dificulta a sua comercialização. É bom que se esclareça que já faz um bom tempo que essas vicinais estão nessa situação, sem que alguém tome as devidas providências.

Diante do exposto, irmanamo-nos aos anseios da comunidade do PA NOVA AMAZÔNIA I, região do Truaru, e formulamos o presente instrumento reivindicatório ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Roraima, para estudar a viabilidade do atendimento, bem como, incluí-lo no seu plano de ação, uma vez que mais de 500 famílias produtoras transitam por essas vicinais.

Sala das sessões, 06 de junho de 2012.

FRANCISCO ASSIS DA SILVEIRA

Dep. Estadual e 3º. Vice Pres. da ALE/RR

ATAS PLENÁRIO - SUCINTA

ATA DA SEGUNDA MILÉSIMA CENTÉSIMA VIGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO QUADRAGÉSIMO TERCEIRO PERÍODO LEGISLATIVO DA SEXTA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA.

Às nove horas do dia treze de junho de dois mil e doze, no Plenário desta Casa Legislativa, deu-se a segunda milésima centésima vigésima sétima Sessão Ordinária do quadragésimo terceiro Período Legislativo da sexta Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima. Havendo quorum regimental, o Senhor Presidente em exercício, Deputado **Coronel Chagas**, declarou aberta a Sessão, solicitando ao Senhor Segundo Secretário, Deputado **Remídio Monai**, proceder à leitura da Ata da Sessão anterior, que foi lida e aprovada na íntegra. Prosseguindo, solicitou ao Senhor Primeiro Secretário, Deputado **Jalser Renier**, proceder à leitura do Expediente. **RECEBIDO DOS DEPUTADOS:** Indicação s/n, de 11/06/12, do Deputado Brito Bezerra, indicando a criação de Lei instituindo o Fundo Estadual de Incentivo ao Esporte, a ser vinculado à Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto do Estado de Roraima, com a finalidade de prestar apoio financeiro aos projetos voltados para a prática de esporte. Indicação s/n, de 11/06/12, do Deputado Brito Bezerra, indicando a criação de Lei instituindo o Programa de Desenvolvimento Comercial e Industrial do Estado de Roraima, com a finalidade de estimular a atividade comercial e industrial, mediante a concessão de incentivos fiscais consistentes na redução da alíquota do ICMS às indústrias em geral que se instalarem no Estado de Roraima, bem como, aos comerciantes que estiverem em dia com suas obrigações tributárias. Projeto Lei s/n, de 11/06/12, do Deputado Brito Bezerra, que estabelece normas referentes às práticas comerciais e bancárias que envolvam negativa de outorga de crédito ao consumidor. **EXTERNO:** Ofício nº 003/12, de 04/06/12, do Serviço de Apoio à Mulher, informando que já está funcionando, na sua sede, localizada na Avenida dos Bandeirantes, 64, bairro Pricumã. **GRANDE EXPEDIENTE:** O Senhor Deputado **Brito Bezerra** iniciou informando que apresentou nesta Casa Projeto de Lei que estabelece normas referentes a práticas comerciais e bancárias que envolvam negativas de outorga de crédito ao consumidor”, visando à possibilidade

de atender o artigo 5º da Constituição Federal, que dispõe sobre o dever do Estado de promover medidas eficazes para proteger os consumidores de condutas arbitrárias e excessivas por parte dos fornecedores, evitando, assim, que sejam prejudicados, nas suas relações de consumo. De acordo com o Senhor Parlamentar, o Projeto apresentado determina que todas as instituições de prestações de serviço que tenham uma relação com o consumidor final, informem, por escrito, qual a restrição para a não concessão de crédito na operação comercial solicitada, disponibilizando ao consumidor negativado de forma ilegal meios para que tome as medidas judiciais cabíveis para garantir seus direitos constitucionais. Prosseguindo, informou que também deu entrada nesta Casa em uma Indicação que tem como objetivo a criação de lei instituindo o Programa de Desenvolvimento Comercial e Industrial do Estado de Roraima, com a finalidade de estimular a atividade comercial e industrial, mediante a concessão de incentivos fiscais consistentes na redução da alíquota do ICMS às indústrias em geral que se instalarem no Estado de Roraima, bem como, aos comerciantes que estiverem em dia com suas obrigações tributárias, ressaltando que, com a criação desse Programa, o Governo estimulará a prática do pagamento de tributos, aumentando a arrecadação estadual, uma vez que promoverá o reconhecimento, através de benefícios aos empresários que estiverem em dia com suas obrigações tributárias, fortalecendo a economia local. Em seguida, reportou-se às dificuldades que enfrentam os produtores rurais de Roraima para comercializarem seus produtos no mercado local, uma vez que, devido aos altos custos dos insumos, tornam-se mais caros que os vindos de outros Estados, os quais são beneficiados pela Área de Livre Comércio, que concede a isenção de doze por cento, situação que torna o Estado inviável para a produção. Finalizou sugerindo ao Governo do Estado a criação de mecanismos tributários que proporcionem aos pequenos, médios e grandes produtores locais condições de produção e comercialização de seus produtos no mercado interno e externo. O Senhor Deputado **Joaquim Ruiz** reportou-se à questão do Plano de Cargos e Salários da Secretaria de Saúde do Estado, que, até o momento, não foi encaminhado a esta Casa, destacando que esteve reunido com a equipe técnica da referida Secretaria, o Secretário Adjunto e representantes da Secretaria de Administração do Estado, com o objetivo de buscar uma solução para o problema. Segundo o Senhor Parlamentar, existe um Termo de Ajustamento de Conduta firmado entre o Governo do Estado e a Secretaria de Administração, que permite a contratação de especialistas pela cooperativa dos médicos, no entanto, devido a uma decisão judicial que determinou a suspensão do Termo, o prazo vence em agosto. Em seguida, externando sua preocupação com a possibilidade de o Estado perder todos os anestesistas, opinou que o Plano precisa ser encaminhado, imediatamente, para ser analisado nesta Casa. Continuando, ressaltou que existe também o problema dos estudantes de medicina que estão na fase final do curso e necessitam fazer residência, o que não estava previsto no documento. Finalizando, fez um apelo ao líder da oposição, que, segundo o Senhor Parlamentar, vem fazendo duras críticas ao Plano, para que participe ativamente da discussão, na busca de um entendimento, ressaltando que o seu objetivo é promover um debate com a participação de todos os segmentos que compõem a Saúde, no sentido de se encontrar uma solução para esse impasse, que pode desencadear uma greve, prejudicando sobremaneira a sociedade, que precisa de uma saúde de qualidade. **ORDEM DO DIA:** O Senhor Presidente em exercício anunciou para a pauta da Ordem do Dia a discussão e votação em turno único do Projeto de Lei nº 14/12, que “dispõe sobre a criação de cargos em comissão para atender o funcionamento da estrutura organizacional da Casa Militar, de autoria do Poder Executivo. Em seguida, solicitou ao Senhor Primeiro Secretário proceder à leitura do Projeto, bem como, do Parecer da Comissão de Orçamento e Administração. Colocada em discussão e votação, a matéria foi aprovada, com treze votos favoráveis e quatro contrários. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS:** Não houve. E, não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente em exercício encerrou a Sessão, convocando outra para o dia 14, à hora regimental. Estiveram presentes os Senhores Deputados: **Angela Á. Portella, Aurelina Medeiros, Brito Bezerra, Célio Wanderley, Chicão da Silveira, Chico Guerra, Coronel Chagas, Dhiego Coelho, Erci de Moraes, Flamarion Portela, Gabriel Picanço, Jalser Renier, Joaquim Ruiz, Marcelo Cabral, Naldo da Loteria, Remídio Monai, Rodrigo Jucá, Sargento Damosiel e Soldado Sampaio.** Aprovada em: 14/06/12

ATAS PLENÁRIO - ÍNTEGRA

ATA DA 2111ª SESSÃO, EM 19 DE ABRIL DE 2012.
 43º PERÍODO LEGISLATIVO DA 6ª LEGISLATURA.
 =ORDINÁRIA=

PRESIDÊNCIA DA SENHORA DEPUTADA AURELINA MEDEIROS
 (Em exercício)

Às nove horas do dia dezanove de abril de dois mil e doze, no Plenário desta Casa Legislativa, deu-se a segunda milésima centésima décima primeira Sessão Ordinária do quadragésimo terceiro período legislativo da sexta legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima.

A Senhora Presidente (**Aurelina Medeiros**) – Havendo quorum regimental, sob a proteção de Deus e em nome do povo roraimense, declaro aberta a presente Sessão.

Convido o Senhor Deputado **Chicão da Silveira** para atuar como Segundo Secretário.

Solicito ao Senhor Segundo Secretário que proceda à leitura da Ata da Sessão anterior.

O Senhor Segundo Secretário (**Chicão da Silveira**) – Lida a Ata.

A Senhora Presidente (**Aurelina Medeiros**) – Coloco em discussão a Ata da Sessão anterior.

Não havendo quem queira discuti-la, passamos para a votação. A votação será simbólica. Os Deputados que forem favoráveis permaneçam como estão.

Dou por aprovada a Ata da Sessão anterior.

Solicito ao Senhor Primeiro Secretário que proceda à leitura do Expediente.

O Senhor Primeiro Secretário (**Coronel Chagas**) – Senhor Presidente, o Expediente consta do seguinte:

RECEBIDO DOS DEPUTADOS:

Requerimento nº 02/12, de 18/04/12, do Deputado Célio Wanderley, da Comissão Especial Externa, criada através da Resolução nº 08 alterada pela 020/11, requerendo prorrogação de prazo por igual período desta comissão Especial Externa, para analisar e emitir Parecer sobre a criação, incorporação, fusão e desmembramento de municípios no Estado de Roraima.

Requerimento nº 02/12, de 18/04/12, do Deputado Remídio Monai, da Comissão Especial Externa, criada através da Resolução nº 06, alterada pelas 016 e 021/11, requerendo prorrogação de prazo por igual período desta comissão Especial Externa, para analisar e emitir Parecer sobre a criação, incorporação, fusão e desmembramento de municípios no Estado de Roraima.

Requerimento nº 02/12, de 18/04/12, do Deputado Erci de Moraes, da Comissão Especial Externa, criada através da Resolução nº 07, requerendo prorrogação de prazo por igual período desta comissão Especial Externa, para analisar e emitir Parecer sobre a criação, incorporação, fusão e desmembramento de municípios no Estado de Roraima.

Indicação s/nº, de 17/04/12, do Deputado Francisco Assis da Silveira, requerendo a construção de uma ponte sobre o igarapé Curupira, no município de Bonfim, aproximadamente, a 60 quilômetros de Boa Vista, na entrada que dá acesso à Serra da Malacacheta. Medindo 20 metros de altura.

EXTERNOS:

Ofício nº 28/12, de 17/04/12, do Governador José de Anchieta Junior, solicitando a restituição da Mensagem Governamental nº 16, de 11/04/12, bem como do seu Projeto de Lei que “Altera dispositivos das Leis nº 053, de 06/12/93, que cria o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDCAR/RR; nº 126, de 09/05/96, que cria o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher – CEDDIM; nº 753, de 28/12/09, que dispõe sobre a criação e composição do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência – COEDE/RR .

Ofício Circular nº 002/2012, de 17/04/2012, da Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania, convida o Presidente da Assembleia Legislativa, para participar da reunião do conselho Estadual de Políticas sobre Drogas, dia 18/04/12, no auditório do DETRAN.

Era o que constava do Expediente, Senhora Presidente.

A Senhora Presidente (**Aurelina Medeiros**) – Solicito ao Senhor Primeiro Secretário que proceda à chamada dos oradores inscritos para o Grande Expediente.

O Senhor Primeiro Secretário (**Coronel Chagas**) – Não há oradores inscritos, Senhor Presidente.

A Senhora Presidente (**Aurelina Medeiros**) – Senhoras e Senhores, em função do Expediente aprovado por esta Casa, fica transferida a Ordem do Dia de hoje para a próxima Sessão. Neste

momento, transformo a Sessão em Audiência Pública, ocasião em que serão debatidas políticas públicas para pessoas portadoras de autismo.

Neste momento, declaramos aberta a presente Audiência Pública, oportunidade em que serão debatidas políticas públicas para pessoas portadoras de autismo, conforme Requerimento nº 010/2012, de autoria de vários Deputados, aprovado na Sessão Plenária do dia 17/04/2012.

Convidamos, para compor a Mesa dos trabalhos, o Secretário de Estado de Saúde, **Antonio Leocádio Vasconcelos Filho**, neste ato, representando o Governador do Estado; a Senhora Deputada **Ângela Portella**, representante da Comissão de Defesa dos Direitos da Família, da Mulher, da Criança, do Adolescente e do Idoso e Ação Social; Senhor Juiz da 1ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima, Dr. **Luiz Fernando Malet**; a representante do Prefeito de Boa Vista, Dr.ª **Marília Pinto**; Defensor Público Geral do Estado de Roraima, Dr. **Stélio Denner de Souza Cruz**; a Diretora Geral do programa Estadual Viva Comunidade, **Heloísa de Pontes**; representando a Secretária de Trabalho, Promoção Humana e Desenvolvimento, **Shéridan de Anchieta**, a Senhora Secretária da SETRABES, **Fernanda Riso**, a Secretária de Estado da educação, **Lenir Moura**; a Senhora **Jussara Barbosa da Silveira**, Psicóloga e Psicopedagoga; Dr. Wilson Silva Lessa Júnior, Psiquiatra da Unidade Integrada de Saúde Mental; a Senhora Coordenadora **Meiry Jane Gomes da Silva**, representante da Secretaria Municipal de Educação; a Dr.ª **Blena Avelino Garcia**, representante do Conselho Regional de Medicina; a Senhora **Francimara Babosa**, representante das mães de crianças portadoras de autismo; a Dr.ª **Lidiane**, Diretora do Setor de Saúde mental da Secretaria de Estado de Saúde.

Em nome do Presidente da Assembleia Legislativa, queremos dar as boas-vindas a todos, é sempre uma sensação de estarmos cumprindo a nossa missão neste Estado: receber pessoas, visando discutir e promover a união entre todos, na solução, combate de problemas que dependem, também, da realização e execução de políticas públicas. Sejam bem vindos, sintam-se à vontade para ouvir e discutir. Estamos todos com mesmo objetivo e preocupação de sempre, lutar por um Estado melhor, luta para que cada uma das nossas ações seja executada da melhor forma. É o compromisso de cada um de nós, Deputados Estaduais. A Assembleia Legislativa tem, além das sessões em Plenário, reunião das Comissões Permanentes, uma das quais é presidida pela Deputada Ângela, da qual sou membro, que cuida da defesa dos direitos da mulher, da criança, do adolescente, do idoso, da ação social e, certamente, dentre várias outras ações, também nossa prioridade.

Convido, para assumir a presidência dos trabalhos, o Deputado **Rodrigo Jucá**, autor da proposição convertida na Lei nº 823/11, que “institui o dia 15.04 como Dia da Conscientização sobre o Autismo no âmbito do território do Estado de Roraima” e dá outras providências.

O Senhor Presidente **Rodrigo Jucá** – O meu bom-dia a todos os presentes, especialmente às mães, pais e crianças. Quero saudar este lindo coral que está se preparando para se apresentar em alguns momentos, bem como cumprimento a todos que compõem a Mesa, representando as suas instituições, manifestam seus interesses em alguns casos, não só o interesse individual, mas representando os interesses coletivos, dos pais, como é o caso da **Mara** e do Dr. **Malet**. Cumprimento os meus amigos Deputados que abraçaram essa causa, a imprensa que hoje nos dá cobertura e meus colegas de gabinete, minha equipe, enfim, sejam todos bem-vindos para este momento. Agradeço a manifestação de interesse por esta causa tão especial. De imediato, pra atender um grande número de crianças aqui nesta platéia, convido o Coral Encanto de Bríglia para se apresentar. O Coral Encantos de Bríglia, da Escola Municipal Francisco de Souza Bríglia, tem como gestora a Professora Vera Helena Nogueira Carvalheto. O coral faz parte do projeto de Educação Musical da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, ESMEC, dirigido pela professora Stela Damas, sob a regência da Professora Castorejane Oliveira Timóteo, acompanhada, ao teclado, pelo Professor Afrânio Brito, saxofonista Carlos Calel e pela coreógrafa, Professora Paloma Cruz. Essas crianças apresentarão as músicas “Ubirajara”, de Sérgio Sarah, compositor roraimense, “Não há outro igual a você”, de Domínio Popular, e “Lacinhos Cor de Rosa”, de Celi Campelo.

(Apresentação do Coral)

O Senhor Presidente **Rodrigo Jucá** – Agradecemos ao Coral Encantos de Bríglia, que faz mais uma bela apresentação. Não sei se vocês perceberam, mas como integrantes deste Coral, há crianças portadoras de necessidades especiais, que tiveram oportunidade de desfrutar de momento agradável e de prazer.

Agradeço a presença de pessoas especiais, fazendo parte na Mesa, como representantes de instituições, e vieram dar suas contribuições nesta Audiência Pública. O Senhor Adalberto da Silva Santos, representando a Superintendência de Atenção Especializada do Município de Boa Vista; a Senhora Regina Gomes, representando a Promotora de Justiça de Defesa das Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, Idosos e Educação do Ministério Público; Doutora Érica Lima Gomes Michetti; a Senhora Coordenadora do Fórum Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Maria Auristela de Lima; a Senhora Presidente do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, Maria do Socorro dos Santos; Senhora Presidente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Laíre Albuquerque Teles; Senhora Conselheira Lúcia Maria Guimarães Santos, neste ato, representando o Conselho Municipal de Assistência Social; Senhora Coordenadora da Pastoral da Criança Roraima, Maria de Lurdes da Silva; Senhora Técnica em Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação, Silvana Alves Queiroz; Senhora Secretária Executiva do Fórum Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Ivone Salucci. Agradeço, também, aos representantes das igrejas católicas e evangélicas, aos diretores das escolas municipais e estaduais e das faculdades aqui presentes, e ao Superintendente da Tecnologia de Informação da Prefeitura Municipal de Boa Vista, Honéi Wilson da Rocha Maceió, neste ato, representando a Secretaria de Gestão Participativa e Cidadania. Todas essas instituições nos ajudaram na mobilização de pais e mães, e de profissionais para que esta audiência assumisse alta relevância nessa causa. Eu passo a palavra a Deputada Ângela Portella, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, da Família e da Criança, do Adolescente, do Idoso e de Ação Social, é uma das grandes responsáveis pela realização desta Audiência Pública.

A Senhora Deputada **Ângela Portella** – Senhoras e Senhores, bom-dia a todos. Sejam todos bem-vindos. Quero cumprimentar o Deputado **Rodrigo Jucá**, autor desta belíssima e humana proposição, a Deputada **Aurelina Medeiros** e demais nobres colegas Deputados. Cumprimento os representantes das instituições aqui presentes, a imprensa, as famílias dos portadores de autismo que nos visitam, sobretudo, as mães com a missão de educar e de preparar seus filhos autistas em ambiente, muitas vezes, hostil, sem poder oferecer tratamento adequado, sem a merecida compreensão. Início com a frase: “Você não sabe que a maneira que você pensa é diferente, até que você começa a questionar as pessoas sobre como você pensa”. Essa frase é uma autista que venceu com toda a dificuldade, hoje, com 62 anos. Essa autista publicou vários livros e dá palestras, aulas com uma percepção de vida totalmente diferenciada, própria das pessoas portadoras do autismo. Essa mulher também dedicou-se aos animais, revolucionou métodos de manejo do gado com técnicas que surpreenderam experientes criadores e ajudaram a indústria da pecuária americana. Isso só foi possível porque a família não desistiu diante dos diagnósticos médicos, sempre desmotivadores, e quantas famílias já não passaram por isso? Quem não tiver a oportunidade, eu aconselho que assista o filme sobre a vida dessa autista. O nome do filme é *Templo Grande*. Antigamente, toda pessoa, que tinha algum transtorno ou síndrome, era considerado inútil e à margem da sociedade. Era vítima de preconceito e, infelizmente, incompreendida pela própria família. Muitos eram enviados para os manicômios, sanatórios e outros aprisionados dentro de casa. Mas, graças a Deus, essa realidade está mudando. Estudos e pesquisas mostram que qualquer pessoa, independente da sua limitação, pode se recuperar, aprender e viver uma vida normal dentro das suas possibilidades, dentro das suas condições. Então, queremos, que as crianças que nascerem com autismo tenham oportunidades de serem integradas, de viverem socialmente, de viverem com suas famílias, com dignidade e atendidas pelo Poder Público, que sejam acolhidas e abraçadas pela sociedade. Não é uma tarefa fácil, mas é um desafio possível, ousado. E, com esse espírito estamos tomando iniciativas diante dessa causa. Não é só a pessoa autista que precisa ser amparada, também os portadores de outras síndromes, todas precisam de atenção e de oportunidade para se desenvolver dignamente. O autismo ainda é pouco conhecido, ou tem poucas informações sobre ele. Pretende-se com esse debate, com essa proposição, tomar iniciativas em relação a esse assunto delicado, essa realidade grita, é urgente, por providências. Então, estamos aqui para iniciar a discussão na tomada de providência, contamos com a parceria de cada pessoa aqui presente. Não se constrói sozinho, mas com junções de forças. Conclamo a todos que abracem com carinho essa nobre causa.

O Senhor Presidente **Rodrigo Jucá** – Esta Audiência Pública consistirá, hoje, na realização de duas palestras por profissionais que tratam dessa questão. Após a palestra desses profissionais, nós ouviremos um relato de ações e de políticas desenvolvidas pelo Estado e pelo

Município de Boa Vista. Em seguida, ouviremos a Mara, representando os pais, e, no final, nós queremos constituir um grupo de trabalho para determinar um plano de ação para ser cumprido por todas as instituições que tenham responsabilidade com o autista e com sua família. Agradeço a presença e passo a palavra para a Doutora Jussara Barbosa.

A Senhora **Jussara Barbosa** (Psicóloga e Pedagoga) – Primeiramente, quero agradecer o convite dos Deputados Rodrigo Jucá e Ângela Portella e a oportunidade de falar sobre a importância do movimento sobre o autismo. Talvez, uma das síndromes mais devastadoras que se tem notícias pelo fato afetar o aspecto emocional, a comunicação e a cognição. Trouxe a vocês a definição de autismo de acordo com o manual de diagnóstico, estatístico, transtornos mentais, o DSM4. Este manual classifica o autismo dentre os transtornos globais de desenvolvimento. São vários os transtornos globais. Temos, entre eles, a síndrome de aspide e o transtorno autismo, além daqueles transtornos globais onde não há uma especificação. Bem, todos esses transtornos globais se caracterizam por um comprometimento, como eu disse anteriormente, na habilidade de interação social recíproca. Então, é uma criança que apresenta dificuldade de se relacionar com outro, em olhar o outro, em interagir, desde muito pequena. Há relatos na literatura que os pais observam comportamentos estranhos ou dificuldade de interação na criança a partir dos 18 meses, quando essa criança não demonstra interesse ou não interage com a pessoa, apenas com o objeto. Há um comprometimento, muitas vezes, total da habilidade de comunicação. Algumas crianças autistas não chegam a falar, apenas desenvolvem alguma linguagem por gestos ou então alguns sons que muitas vezes só os pais acabam entendendo e formando uma comunicação. Na verdade, em muitos casos há a fala, mas não comunicação, a criança repete, tem ecolalia, mas não compreende informações, regras, quando tem sua cognição bem afetada. Percebe-se também a questão da estereotipia, as crianças desenvolvem alguns movimentos que servem muitas vezes para acalmá-las diante de alguns estímulos externos que as incomodam. Então, elas abanam as mãos, batem a cabeça, são autolesivos e acabam desenvolvendo alguns movimentos que muitas vezes assustam a quem percebe e vê uma dessas crises. A intenção do autista neste momento é buscar em si o conforto, funciona como se fosse um calmante natural, diante de uma situação que ele não sabe como lidar. Os estímulos externos, como sons e luz, incomodam muito os autistas, porque eles demonstram uma hipersensibilidade a esses estímulos. Portanto, verificamos que os prejuízos qualitativos que definem essa condição representam um desvio acentuado em relação ao nível de desenvolvimento esperado para a faixa etária e por isso a importância de se saber o que esperar da criança em cada fase de seu desenvolvimento. Muitas vezes, atendemos crianças, após a primeira percepção dos pais, quando as levam ao médico. Percebe-se que a criança apresenta atraso no desenvolvimento cognitivo, mas, algumas crianças podem apresentar um desenvolvimento melhor do que outras, porém, manifesta atraso de linguagem, é uma linguagem muito pobre para a faixa etária, também, desinteresse total para socializar-se. Na verdade, o interesse que o autista demonstra é por parte de objetos e não pelo objeto como um todo. Esse transtorno se manifesta nos primeiros anos de vida e, infelizmente, ainda acaba a ter o diagnóstico a partir dos três, quatro anos, tanto que a nossa intenção seja obter esse diagnóstico mais precocemente possível. Já conseguimos baixar um pouco, antes a criança era diagnosticada quando entrava na escola, no período da alfabetização. Hoje, já se consegue fazer uma estimulação antes dessa fase, que contribui de maneira significativa no prognóstico, na qualidade de vida da criança. Os transtornos gerais de desenvolvimento são observados por vezes acompanhados de outros transtornos, por que pertencem a um grupo com outras condições médicas que podem interferir e desenvolver comovidades, as anormalidades cromossômicas, e uma delas, as infecções congênitas. Temos também as anormalidades estruturais do sistema nervoso central. E, também, encontrei na literatura a Hipóxia que não há causa, mas uma predisposição ao autismo, se houver geneticamente essa predisposição.

O transtorno autista, como já mencionei, afeta maciçamente a área afetiva, social e cognitiva da criança, transformando o autista em uma das síndromes mais devastadoras que se conhecem, percebe-se claramente alguns sintomas do autismo antes mesmo dos três anos de idade. Embora comece de uma forma bastante sutil, algumas crianças têm o desenvolvimento considerado adequado para a fase, até um ano, um ano e três meses, começa a desenvolver a linguagem e, de repente, há um retrocesso, a criança começa a perder vocabulário, demonstra dificuldade na socialização. E caso não for diagnosticado e encaminhado

para uma estimulação precoce, esses sintomas vão se agravando de uma forma crônica, sendo que poderia ter sido evitado se tivesse iniciado a estimulação antes de se agravar os sintomas. O primeiro sintoma que percebemos é o da linguagem, também, alguns interesses incomuns, restritos e intensos. A criança que gosta de brincar com um único brinquedo, não aceita mudanças, fica extremamente irritada, comportamentos de birra, autolesivos diante de uma mudança de rotina. Crianças apresentam crises se mudam um objeto de lugar em casa ou se o horário do lanche é alterado. Agora, é claro que esses sintomas variam de acordo com o grau que afeta essa cognição. Há autistas com atraso mental leve, médio e os mais comprometidos têm uma ínfima e quase inexistente possibilidade de desenvolver essas características e ter essa cognição na média, o que é extremamente raro na literatura. Outra característica é o contato visual para com as pessoas, ele não olha para o rosto das pessoas, ele não se comunica com a pessoa, ele utiliza o outro como um objeto de alcance dos objetos, como uma ponte para conseguir o que ele busca e não para comunicação. Por isso que é difícil manter um diálogo com uma criança maior, com um adolescente que tenha autismo, porque ele fala dos interesses dele, ele fala com você quando ele quer, para fazê-lo responder perguntas é um pouco difícil, em muitos casos, mesmo porque não há empatia, o autista não se coloca no lugar do outro, por isso a criança autista ela não fantasia, não brinca, ele não consegue fazer uma brincadeira onde ela é a família, por que não consegue imaginar-se no outro, por isso não demonstra afetividade, não consegue se compadecer ou ter compaixão pelo sentimento do outro. Agora, o que é interessante é que com essas características, muitos autistas em casa são extremamente carinhosos, abraçam os pais, as mães e os irmãos, demonstram sentimentos, sorrisos, mas isso apenas com as pessoas próximas que cuidam dele. No entanto, muitos não conseguem desenvolver essa empatia nem entre os seus familiares. Com relação à comunicação, também é acentuado e persistente o prejuízo, afetando tanto as habilidades verbais quanto as não verbais, podem haver atraso total com relação à linguagem e no que tange ao autista que desenvolve a linguagem acaba tendo ecolalia que é a repetição de palavras ou frases. É a criança que chega em casa e repete frases que ouviu na escola, mas não há, muitas vezes, uma compreensão do significado, é apenas a decodificação. A linguagem idiossincrática que também é bem perceptível, é o que eu chamo de um dialeto próprio, a criança acaba desenvolvendo uma forma própria de falar que é incompreensível aos outros. Para completar, o que acho extremamente importante falar neste momento é sobre o apoio às famílias dos autistas. Estamos aqui muito preocupados com políticas públicas, envolvendo o autista na sociedade, mas nós temos uma família autista também, que sofre a angústia e o preconceito de conviver com um autista, as dúvidas por não saber como lidar com o autista e o sofrimento. Neste aspecto, as mães aqui presentes, que convivem com o autismo na sua casa sabem o quanto é difícil para se atingir um ganho, uma vitória, um desenvolvimento da criança. A família é quem sabe o quanto é difícil lidar com os momentos de crise do autismo, principalmente, com a incompreensão da sociedade, das pessoas próximas que por não conhecerem o autismo, acabam se afastando e excluindo não só o autista mas a família do autista. Outro ponto importante é a prevalência que vem aumentando significativamente nos diagnósticos para autismo apesar de o autismo estar sempre presente. Mas, nas últimas pesquisas temos um número elevadíssimo de crianças que apresentam transtornos globais de desenvolvimento e dentre esses temos aí o autismo que vem crescendo com os diagnósticos. Por isso, a importância desse olhar por melhores condições de tratamentos para o autista e sua família. Obrigada.

O Senhor Presidente (**Rodrigo Jucá**) – Agradeço à Dra. Jussara Barbosa por esse alerta aos pais e a todos nós, descrevendo e esclarecendo uma série de indícios comportamentais que podem elucidar, esclarecer aos pais pelo menos um pouco, o que é toda essa situação.

Convidamos agora o Dr. Wilson Silva Lessa Júnior, psiquiatra da unidade de saúde mental do Governo do Estado.

O Senhor Doutor **Wilson Silva Lessa Júnior** (Psiquiatra da Unidade Integrada de Saúde Mental) – Primeiramente, bom-dia a todos, à Mesa, aos Deputados aqui presentes, aos familiares e aos amigos. A Dra. Jussara colocou alguns pontos bem interessantes, importantes sobre autismo, destacou alguns sintomas, alguma coisa nesse sentido. Na verdade, quero complementar um pouco mais sobre o que ela falou, para podermos sair daqui com mais informação. Também nos cartazes, ali consta mais informação e menos preconceito. Então, vamos trazer um pouco mais de informação sobre o autismo. Para começar, vamos pensar na palavra autismo, de onde ela veio, quem que começou a utilizá-la e por que exatamente essa palavra. É interessante pensar

nisso, por que muito do que se pensa sobre autismo talvez tenha a ver com um erro de interpretação dessa palavra. Autismo é um sintoma, na verdade, que foi emprestado de um psiquiatra alemão chamado Broiler que criou esse termo, era um termo técnico, usado para designar um tipo de sintoma da esquizofrenia. Se a gente pensar em um primeiro momento, autismo é alguma coisa que está voltada para o alto, da pessoa voltar para o seu próprio mundo, mas não, autismo significa, na verdade, fuga, saída da realidade. O termo em alemão quer dizer isso. Muitas vezes, as pessoas confundem com o “em si mesmismo”, mas não é isso, não. É a fuga da realidade. Que realidade e por que isso acontece? Uma das grandes questões quando se fala em autismo é discutir que o autismo não é exatamente muito bem definida. Primeiro, que não existe um único tipo de autismo. Hoje em dia, o mais correto é falar do transtorno do espectro autista. Os americanos chamam de transtorno global do desenvolvimento, dentro do qual eles incluem também a síndrome de Asperger, o transtorno de Hett que, no próximo Código Internacional da Doenças o transtorno de Hett, já vai vir como uma doença separada. Hoje em dia, a gente fala como um tipo de autismo, mas no próximo código já vai vir separada. Por quê? Porque eles conseguiram definir um gene específico para a doença, mas não são em todos os casos de autismo que a gente faz o diagnóstico e consegue definir uma causa, um fator predisponente, apesar de termos algumas dicas. O que conseguimos saber até o momento sobre a criança autista é que ela nasceu, está se desenvolvendo e, de repente, durante seu desenvolvimento alguma coisa acontece, os neurônios começam a ser desativados. Então, a poda neuronal é exatamente isso, é você desativar neurônios que não estão sendo utilizados nas várias funções psíquicas que a gente tem. O que ocorre no autismo, é que, autismo, muitas vezes, pode ser desencadeado por uma falha genética ou pela hipóxia, que é a falta de oxigenação no cérebro nos primeiros minutos de vida, ou seja, a criança nasceu com o cordão umbilical enrolado no pescoço que pode criar hipóxia que é a falta de oxigenação no cérebro. Isso, mais a frente, pode de certa forma desregular o sistema da poda neuronal. Então, independente das causas, o que se sabe fisiologicamente, ou seja, ali no cérebro, é que o autista tem uma poda neuronal deficiente ou, na verdade, desregulada, em excesso muitas vezes. Isso acaba desativando neurônios que não estavam sendo muito utilizados, mas podem também desativar neurônios que já estavam sendo utilizados. Por isso que, no grupo de autistas a gente poder ver claramente aquilo que a Doutora Jussara falou, a criança começa a falar, começa a desenvolver uma certa linguagem, mas quando atinge um ano, um ano e dois meses, três meses, começa a perder essa linguagem. É, justamente nessa época da poda neuronal, ou seja, a poda está acontecendo em excesso que causa prejuízos. Por que é que a gente fala a palavra síndrome? Síndrome, na verdade, é simplesmente um conjunto de sintomas que costumam aparecer frequentemente em determinadas patologias. Então, a gente não consegue ter um diagnóstico, por exemplo, por imagem do autismo, o diagnóstico também não vem por eletrocefalograma, por isso diagnóstico é clínico, ou seja, uma boa história clínica, história da gravidez dos primeiros dias da criança e também a história dos sintomas. Se a gente agrupa esses sintomas e esses sintomas tem uma correlação com a síndrome do autista. Aí, sim, a gente começa pensar no diagnóstico de autismo. Prevalência, significa a quantidade da população que possivelmente tem autismo, apesar de não termos dados aqui em Roraima também no Brasil dados precisos, existe uma pesquisa que terminou no ano passado, em São Paulo, onde apareceu um caso em cada 365 crianças. É um dado que difere bastante dos Estados Unidos, eles já fazem pesquisas há mais tempo e, pelos dados deles, seria uma criança a cada 110 crianças. Então, vamos pensar um dado razoável, seria pensar em 0,5% da população. Então, vamos chegar a um número para pensar em Roraima e começar a pensar na nossa realidade, apesar de não ter pesquisa aqui. Os dados não mudam de um Estado para outros, no Brasil e no mundo existe uma certa correlação. Então, partindo do princípio, Roraima estando aproximadamente com 400 mil habitantes, talvez um pouco mais do que isso. Em 0,5% de população, a gente chega a um dado de quanto? Dois mil. Agora, se agente pensar no dado americano de uma a cada 110 crianças, fica um pouco mais do que 1%. Então, seriam quatro mil crianças. Um dado para gente pensar é entre 2000 e 4000 crianças com autismo, se a gente pensar no que tem sido atendido até o momento, nós estamos com uma demanda muito grande. Quem atende os autistas? Geralmente, o psiquiatra vai ser o último a atender o autista. Isso até por um motivo do preconceito da doença, pelo preconceito de ir ao psiquiatra, mas geralmente quem atende primeiro é o pediatra ou médico da saúde da família, um neurologista. E, na maioria das vezes, por último o psiquiatra. O que a gente percebe, também, é que existe uma certa dificuldade dos

médicos fazerem um diagnóstico de autismo. Eu fico com a dúvida se os médicos têm de dizer isso para os pais, ou se eles, na verdade, têm dificuldades em fazer o diagnóstico, independente dessas duas causas. Algo que é fundamental é a conscientização dos médicos. Dos médicos que já estão na ativa, ou seja, é importante fazer um trabalho, trazer alguém de fora para fazer seminário sobre autismo, alguém que já tem experiência nessa área muito tempo sobre a questão do diagnóstico precoce; diagnóstico para não psiquiatras neurologistas. Um custo nesse sentido seria interessante. Outra coisa importante é pensar nos médicos que estão se formando, na graduação. Infelizmente, a Universidade Federal de Roraima não tem uma cadeira de psiquiatria e saúde mental, os médicos que estão sendo formados aqui, saem sem essa formação basal. Penso que essa realidade precisa ser mudada. A última vez que eu fui conversar com as pessoas da faculdade, me disseram: “você pode ser professor convidado”. Sabe o que significa? Eu vou lá trabalhar de graça, mas eu aceitei, não importa que seja um trabalho pelo qual eu não vá receber nada, mas pelo menos vai ter alguém ensinando um pouco de psiquiatria. Desculpe-me, mas tirar o preconceito começa na faculdade. A gente percebe que outras faculdades de pedagogia, psicologia estão muito mais preparados do que a nossa faculdade de medicina. Eu sou médico, mas a gente tem que ver a realidade das coisas. A frase de um biólogo francês, que considero muito interessante, isso ele falou no século passado: “A ciência nos fez deuses antes mesmo de merecermos ser homens”. É uma coisa muito importante para os médicos pensarem também. Agora, eu acho que nem tudo também está perdido, nós temos ambulatório que atende crianças aqui, mas é um ambulatório para atender uma demanda muito grande, a gente não consegue fazer milagres, a gente consegue atender as crianças.

Vamos pensar que o ambulatório é uma vez por semana das crianças aqui, eu atendo 30 crianças. São três primeiras vezes, se eu tivesse a sorte de ter 03 crianças autistas para poder fazer o diagnóstico em cada consulta, no final de um ano com 50 semanas, mais ou menos, isso tirando o que eu teria direito a duas semanas de férias, eu poderia estar diagnosticando 150 crianças autistas. Oh! Bastante. Não. Se eu pensar em 2000, 4000 seria um número muito aquém, ou seja, o trabalho que eu faço é um trabalho pequeno que precisa ser multiplicado, se for pensar em médico, psiquiatras, precisamos ter mais médicos psiquiatras para trabalhar com as crianças, porque senão vamos ter uma demanda sempre reprimida. Infelizmente os psicólogos, psicopedagogos não podem fazer o diagnóstico, quem tem que fazer o que fazer o que vale como lei, é psiquiatra ou o neurologista e muitas vezes, como eu disse para vocês, o psicólogo, psicopedagogo já faz o diagnóstico, mas para poder ter direito a mais um professor na sala de aula, ou uma sala multifuncional, precisa do quê? Do laudo do psiquiatra. E essa é uma dificuldade. Estou falando porque eu posso atender 03 crianças por semana, pacientes novos, os pacientes que eu já atendo, os autistas em média de 400 a 500, cuja maioria já tem o laudo. Agora eu tenho certeza que as mães estão encontrando dificuldade nos médicos, às vezes, em dar o diagnóstico. Gente, não precisa ser só o psiquiatra dar o diagnóstico, se um médico neurologista, um clínico, for treinado, ele pode dar o diagnóstico.

Já colocaram a plaquinha de três minutos, mas três minutos dá para falar muito.

Como eu tenho só três minutos, gostaria de lembrar, na verdade, complementar também uma parte que a Doutora Ângela contou, dessa Tempogardin, na verdade a história que ela contou é de uma médica veterinária, que revolucionou a questão de um método para pecuária. Eu quero descrever para vocês o que ela pensou e é nesse ponto que eu não concordo muito. Quando se fala que o autista não tem empatia, eu não concordo com isso. A história que eu vou contar para vocês vai demonstrar isso. Qual foi a definição de empatia que a Doutora Jussara deu? A dificuldade de se colocar no lugar do outro, ou a impossibilidade de se colocar no lugar do outro. Foi uma veterinária autista que conseguiu descobrir um método para os bois entrarem no matadouro com o mínimo de estresse possível. Ela descobriu, se colocando no lugar do boi, e percebeu que, ao invés do boi entrar em linha reta ali na linha do matadouro, se ela fizesse um sistema rotacionado em que ele não visse muito a cabeça do outro boi que estivesse na frente, o boi ficaria menos estressado. Isso, depois, foi confirmado em exames nos bois para ver o teor de cortisol ou de adrenalina, e realmente demonstraram um índice muito menor, ou seja, foi preciso uma autista para poder se colocar no lugar do boi e pensar um jeito que ele teria menos estresse.

Ou seja, eu não concordo que não tenha empatia, talvez, a dificuldade seja em demonstrar essa empatia. Essa mesma veterinária,

vocês talvez vão atrás na internet, hoje é muito fácil de conseguir essas coisas, vocês vão ver que ela criou uma máquina do abraço, é um negócio bem interessante. A gente sabe que o autista tem muita dificuldade de receber um abraço, ou mesmo dar um abraço. Para poder treinar e se policiar com isso, ela criou uma máquina que ela mesma fique apertada, e vai apertando com a manivela e vai abraçando aos poucos ela mesma. Essa é uma das formas com a qual consegue acalmar a si mesma, quando está nervosa, ou seja, ela se colocou no lugar dela mesmo e criou essa máquina.

Então, o autista, não que ele não tenha empatia, o autista tem dificuldade na comunicação, e é por isso que a gente está aqui hoje para tomar voz por eles. A democracia fica prejudicada quando a gente não tem direito a voz. Os autistas não têm direito à voz, não é nem por uma questão política, é por uma médica, por uma questão de saúde, o cérebro deles têm dificuldades na comunicação. Mas, graças a Deus, nós estamos aqui, os pais, os médicos, os profissionais que trabalham e os políticos estão envolvidos também para pensar por eles. E, se Deus quiser, vamos começar a fazer um trabalho cada vez melhor. O trabalho já existe, mas pode ser muito e muito melhorado, aprimorado. Obrigado.

O Senhor Presidente da Comissão, Deputado (**Rodrigo Jucá**) – Agradeço a colaboração do Doutor Lessa, convidado para fazer o uso da palavra a Senhora Heloísa de Pontes

A Senhora Diretora Geral do Programa Estadual Viva Comunidade, **Heloísa Pontes** – Bom-dia a todos presentes, à Mesa, em primeiro lugar, aos autistas presentes, aos familiares, e aos profissionais que estão aqui, que além de trabalharem diretamente com os autistas, militam também pela causa do autista.

No dia de hoje eu vim em nome do Governo do Estado de Roraima, representando a Secretaria Estadual de Promoção Humana e Desenvolvimento – SETRABES, e a Secretaria de Educação para falar sobre as ações que estão sendo desenvolvidas no Centro Integrado de Atenção a Pessoas com deficiência, “Viva Comunidade”.

O “Viva Comunidade” nasceu, ou melhor dizendo, foi instalado em 10 de maio de 2010, implementando uma ideia da Primeira Dama com várias pessoas com autismo, com deficiência em geral. Ela resolveu abraçar a causa envolveu várias pessoas da equipe de governo em pesquisa, visitas técnicas para desenvolver esse Centro Integrado. Por que Centro Integrado? Porque esse Centro nasceu já com objetivo de integrar três políticas públicas importantíssimas: política de educação, de Saúde e a política social de atenção à pessoa com deficiência.

Então, na composição do “Viva Comunidade”, hoje nós temos três centros integrando da Secretaria Estadual de Educação. Estamos vendo aqui como eu coloquei para vocês a integração das quatro Secretarias, articulação da SPHD, junta a SETRABES, SEQUED e a SESAU.

Na composição do Centro: Centro de Estimulação precoce, a porta de entrada no acolhimento às famílias e no atendimento às crianças de zero a 3 anos e onze meses, não só no atendimento educacional especializado, ou melhor dizendo, na preparação dessas crianças para receber o futuro atendimento educacional especializado, mas os atendimentos no âmbito da saúde.

O Centro de Atendimento Educacional Especializado que é o braço mais forte da educação dentro do centro, onde há sala de recursos multifuncionais, com os profissionais especializados. Existe também um trabalho bem interessante em nível de capacitação. A Unidade de Capacitação e Produção que é uma unidade da SETRABES que trabalha hoje, com o desenvolvimento de oficinas, com o encaminhamento dos usuários ao mercado de trabalho, esta é uma ação muito importante com pessoas com deficiência. Nós estamos trabalhando tanto para inclusão das pessoas com deficiência e sua inclusão no mercado de trabalhos que se faz necessário a todo momento. E na nossa unidade, é a UCP que faz isso.

Na coordenação de arte, nós fazemos um trabalho com música, dança, coral, buscando desenvolver outro aspecto da socialização da pessoa com deficiência.

A Coordenação de Desporto ainda não é de competição, mas um desporto com o objetivo de desenvolvimento neuro psicomotor da criança já numa idade mais avançada.

A Coordenação de Saúde é o nosso braço mais forte com a Secretaria de Saúde, através do fornecimento de materiais, para o desenvolvimento das atividades do centro.

O Núcleo de Capacitação da Secretaria de Educação tem tido um papel muito importante em capacitar profissionais da rede estadual e alguns da rede municipal que também nos procuram, além de familiares para atendimento. No primeiro momento, o objetivo desse núcleo foi capacitar somente profissionais, mas a demanda da sociedade tem

aumentado bastante em busca de informação, então, foi aberto a familiares e até acadêmicos. O centro tem uma estrutura muito grande, hoje conta com auditórios para as atividades de capacitação, sala de teatro e percussão, musicoterapia, sala de recursos multifuncionais que está em fase de reavaliação para ampliação ao atendimento educacional especializado; salas de apoio às atividades, de apoio às atividades docentes, banheiros adaptados e quadras de esporte. Estão em fase de reforma, os banheiros adaptados também estão em fase de melhoramento. E a própria estrutura do centro que hoje funciona no antigo COP, ainda necessita de algumas adequações no piso e sinalização, obra em processo de parceria com a Secretaria de Infraestrutura.

Ainda na estrutura do “Viva Comunidade” nos temos as salas de atendimentos do serviço social que é o braço da SETRABES também no braço do Centro nos serviços de saúde, através da psicologia, da medicina que a Doutora Blenda, presente em nossa mesa, e como pediatra, dá sua contribuição excepcional para o Centro. Além do Setor de Odontologia, de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, salas do Centro de Atendimento Educacional Especializado, Salas do Centro de Estimulação Precoce. Temos ainda salas de Informática, Depósito de Cadeiras de Rodas, pois vários de nossos usuários precisam de cadeiras de rodas para fazerem suas atividades no centro; temos uma cozinha, porque a grande maioria dos que participam das atividades realiza algumas refeições lá. Embora não seja um centro de permanência durante todo dia, é um centro onde as pessoas recebem atendimento por turnos; sala de colaboradores; refeitórios; sala de unidade de capacitação e o setor administrativo do centro onde são ofertadas informações sobre inscrição e sobre como proceder para matricular o usuário.

O Centro “Viva Comunidade”, hoje, tem, para atendimento, 550 pessoas, no momento, em fase de reformulação do funcionamento do centro com base nas diretrizes do Plano Nacional para as pessoas com deficiência o “Viver Sem Limite”, visando ampliar o atendimento tanto no turno matutino quanto no vespertino, diante de uma demanda muito grande. Mas, realizamos estudo para um atendimento de qualidade, não adianta fazermos do centro um depósito sem ofertarmos atendimento que possam proporcionar o desenvolvimento e a qualidade de vida de pessoas com deficiência. Os horários de atendimento matutino e vespertino das 7:30 às 12:30 e das 13:30 às 18:30 aos que frequentam no horário vespertino.

Oferecemos capacitação aos educadores que é o serviço de atendimento educacional especializado. Hoje, nós temos dentro do centro a estimulação precoce e a educação especial, mas a proposta é de que até o final do ano de 2012 seja parte do “Viva Comunidade” o CAP, CAS e o CADAS. As equipes estão recebendo alguns contatos iniciais dentro das orientações que começamos a receber do MEC diretamente, e o processo de transição para integração dos centros está proposta até dezembro.

Neste momento, o grande apoio que temos recebido da saúde é com os recursos humanos. Também o início do fornecimento de materiais específicos para os atendimentos na área de odontologia e de saúde. E, uma aproximação bem importante tem se desenvolvido nos últimos tempos que vai se ampliar nas próximas semanas, porque nós vamos trabalhar a questão da reabilitação visual, a reabilitação auditiva e também a reabilitação física. Então, as equipes de governo, tanto de saúde como educacional, têm feito trabalhos conjuntos no sentido de estudos sobre o que não está implementado ainda. E o que está implementado em termos de reabilitação seja melhorado e ampliado a título de atendimento e ainda a divulgação quanto a determinados serviços que acontecem, muitas pessoas ainda não sabem, pois o Estado de Roraima os oferece, principalmente na área de reabilitação e saúde a pessoas com deficiências.

A assistência Social tem tido uma preocupação muito grande com a questão da intermediação da mão de obra. Nós temos a unidade de capacitação que tem trabalhado com o acompanhamento dessas pessoas não só no ensino regular mas na formação superior, para a entrada delas no mercado de trabalho, mas, muitos embora já estejam inseridos no mercado de trabalho, faz-se necessário ainda o acompanhamento no mercado, por mais que se fale dessa necessidade de inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, muitas empresas ainda não fazem acontecer a lei de cotas na sua empresa, ainda não contratam pessoas com deficiência que é um direito da pessoa com deficiência, e nesse sentido, os pais e o Poder Público precisam batalhar. A inclusão da pessoa com deficiência em programas sociais do Governo do Estado, a parceria tem sido muito elogiada em termos de Ministério de Educação é a parceria da Assistência Social

com a educação em relação ao Benefício de Prestação Continuada na escola que tem sido bem trabalhado no nosso estado. Estamos atentos, pois está sendo lançado o BPC no trabalho que está sendo implantado nos estados, e Roraima com certeza vai aderir.

Busca-se, insistentemente, desenvolver ações de orientações e fortalecimento de vínculos entre os usuários e seus familiares.

Ainda dentro da questão da Cultura e do Desporto, nós temos trabalhado, como: balé, cadeirante, baby balé, percussão, coral, capoeira, atividades de coral, hapi hopi, tênis de mesa.

Eu trouxe para vocês algumas informações fornecidas pela divisão de educação oficial sobre o número de pessoas com transtorno global, desenvolvimento mapeadas pela Secretaria Estadual de Educação. São 98 pessoas, no “Viva Comunidade” há 16 pessoas com autismo, recebendo atendimento diagnosticado, ou seja, ainda são poucas as pessoas que buscam atendimento.

Se eu disser que no Viva Comunidade nós temos ações específicas para pessoas com autismo, vou estar faltando com a verdade. Mas, estamos num processo de desenvolvimento de estudo desde o final do ano passado, tendo em vista a forte demanda do atendimento educacional, até mesmo ambulatorial diferenciado para pessoa com autismo. A ideia é que até o final deste ano sejam implementado serviços diferenciados, educacional e ambulatorial para pessoas com autismo, até porque o Viva Comunidade vai ter ações ampliadas até o final do ano.

Foi lançado em 17 de novembro de 2011 o Plano de Saúde, que tem levado as equipes de trabalho do governo analisar nossas práticas de saúde, educação e assistência, temos recebidos orientações diretas de Brasília, o projeto “Viva Comunidade” tem passado por análise, por um processo intenso de reformulação para atender os quatro eixos do plano nacional “Viver sem Limites”, acesso à educação, atenção à saúde, inclusão social e a acessibilidade em âmbito geral, claro que em nível de Estado temos ações iniciadas de educação, saúde, inclusão social e acessibilidade em fase inicial. A título de centro, vamos completar dois anos em maio, mas, ainda, tem muita coisa para ser feita.

Em consonância com o plano do governo federal, já havia sido lançado no final de 2009 o programa, em nível de Governo de Estado de Roraima, a partir da demanda de fortalecimento das ações com atenção à deficiência. O programa tem sentido necessidade em readequar dentro das diretrizes do “Viver sem Limite”, para que possamos traçar estratégias para criação da rede de atendimento a pessoas com deficiência. Então, não somente o Estado, o município, não é somente a sociedade civil como um todo, através das mães que estão batalhando tanto para que autismo seja olhado com outros olhos, ter uma atenção diferenciada, bem como todas as deficiências, precisam ter uma atenção diferente, e práticas direcionadas, políticas públicas eficientes e eficazes na atenção e promoção da qualidade de vida da pessoa com deficiência.

Objetivo geral de fazer um trabalho como esse, é de possibilitar acesso a pessoas com deficiência, no exercício da cidadania. A pessoa com deficiência tem direito à educação, saúde, ações de assistência ou, melhor dizendo, ter voz ativa na sociedade também, o objetivo não é trabalhar um foco de dependência na pessoa com deficiência, mas prepará-la para estar no mundo mesmo com sua forma diferente de olhar a realidade, de agir sobre ela.

Então, as ações dentro do Governo do Estado, para os próximos meses, vão estar com o foco muito direcionado para educação, fortalecimento da educação e ampliação do atendimento educacional especializado. A questão do BPC na Escola, principalmente, na questão da assistência social, a inclusão social e acessibilidade, através de mecanismo de acesso à capacitação, entrada no mercado de trabalho, além disso, na questão da saúde, precisamos vincular com a saúde pela reabilitação que pode vir para o Estado de Roraima proporcional ao atendimento do número maior com pessoas com deficiência. Então, pais, autistas, sociedade de modo geral, presentes nesta audiência pública, faz-se necessário dar as mãos com relação ao autismo e com relação à pessoa com deficiência, dar as mãos no sentido de criar comissões de trabalho para fazer efetivamente com que as políticas públicas de atenção às pessoas com deficiência ocorram cada vez mais, com a qualidade que o cidadão com deficiência merece. Obrigado.

O Senhor Presidente (**Rodrigo Jucá**) – Obrigado, Heloisa, pelas suas considerações, oportunidade de falar para pessoas que aqui estão.

Convido agora uma equipe, que fará sua exposição: Meire, (Coordenadora de Educação Especial), está representando a Professora Estela Damas, Secretária de Educação; Silvana (Técnica em Educação Especial), e Lucimar, (Superintendente de Proteção

Social e Especial, da Secretaria Municipal de Gestão Social), representando a Iracir Cunha.

A Senhora Representante da Secretária Municipal de Gestão Social, **Lucimara**- Quero ressaltar a importância deste momento, e parabenizar a Casa ao oportunizar esta discussão em torno da pessoa autista, e, além de pensar na pessoa autista, também pensar em outras crianças com outros tipos de deficiência, presente a minha colega Silvana que faz parte desse trabalho, e dizer que estamos muito felizes por estarmos aqui.

Vamos apresentar para vocês, de forma clara, como o trabalho da Secretaria Municipal de Educação é realizado pela coordenação de educação especial.

(Apresentação de Vídeo).

Este quadro vai mostrar toda nossa clientela com necessidades especiais. Temos crianças, cuja grande maioria com déficit cognitivo, depois a criança cega, baixa visão, crianças com deficiência física, crianças deficientes auditivas e com transtornos globais de movimentos, do desenvolvimento, múltiplas deficiências e, ainda, crianças que apresentam uma necessidade especial ou dificuldade de aprendizagem, desvalia, discalculia, estão incluídas nessas crianças com necessidades especiais. Crianças com transtornos globais de desenvolvimento, onze crianças são autistas e 29 autistas, sendo que, sendo que essa de verde são crianças municipais e essas outras são da comunidade, o que queremos mostrar, é que nós enquanto, secretaria de educação, além de atendermos as crianças que estão inserida na nossa rede municipal, nas nossas escolas, da rede municipal, nós prestamos atendimentos às crianças da comunidade. Dentro dessa comunidade, há crianças de outros municípios. Não é uma demanda muito grande, mas existem crianças autistas sendo assistidas pelo trabalho da Prefeitura no nosso dia a dia.

Gostaria de expor para vocês a menina dos nossos trabalhos, o “Projeto Educação Inclusiva”, fazendo acontecer. Este projeto surgiu, em 2006, da necessidade de sensibilizar a unidade escolar para o processo inclusivo, nós que fazemos esse trabalho mais perto da escola, próximo da família, da comunidade escolar, sentimos ainda, infelizmente, algumas barreiras de aceitação da pessoa com deficiência no ambiente escolar. Então, em 2006, nós nos reunimos com todas as coordenadoras pedagógicas e pensamos num projeto, quando esse projeto foi elaborado e sendo executado até hoje. Isso significa que todas as nossas escolas da rede municipal desenvolvem um projeto que busca a inclusão escolar das crianças com necessidades especiais, não só do autista. E, a qualquer escola municipal que você chegar e pedir informação como é trabalhada a inclusão dentro do ambiente escolar com certeza ela vai poder fornecer essas orientações para vocês. Isso é muito bom, esse projeto tem surtido grandes efeitos. Lembro que, quando nós chegávamos à escola, seis anos atrás, e se falava de inclusão, era algo muito pesado. Essa informação chegava até o professor com muita preocupação. Hoje, não, através do projeto, através da formação continuada, a questão da inclusão de pessoas com deficiência não é um fardo muito grande para o professor. Hoje, ele já sabe como trabalhar a pessoa com deficiência. Então, esse projeto busca efetivar a inclusão educacional, busca trabalhar a formação continuada dentro do ambiente escolar. Cada escola em cima das suas necessidades, em cima da sua realidade, traça ações para que possa caminhar da melhor maneira e efetivar com qualidade a questão da inclusão educacional das pessoas com deficiência. Eu me orgulho, e também orgulho das escolas com o projeto que busca, de fato, o trabalho com a pessoa com deficiência.

Quanto aos nossos serviços de atendimento educacional especializado, informo para vocês que hoje a nossa rede possui 33 salas multifuncionais e, há pouco tempo, tínhamos nove salas multifuncionais. Então, demos um salto de nove salas para 33 salas multifuncionais. Este é um motivo de orgulho, porque acompanho esse trabalho desde 2006, e sei da necessidade e importância desse serviço para nossas crianças especiais. Algumas mães presentes aqui, algumas professoras que trabalham na sala multifuncional conhecem a nossa dificuldade, nossa necessidade de estarmos sempre prontas, capacitadas, para oferecer esse atendimento, que é um atendimento individualizado dentro dessa sala multifuncional, onde o autista, criança cega, surda, hiperativa, inúmeras síndromes são atendidas. Então, a necessidade de capacitação é grande nessa área para o atendimento educacional especializado. E nós estamos nessa caminhada executando esse trabalho com muita responsabilidade, compromisso, junto com uma equipe de 60 profissionais capacitadas. Então, realizamos formação continuada, temos encontro para estudos, realizamos orientações, monitoramento, oferecemos esse suporte aos

profissionais que prestam atendimento educacional especializado nessas 33 escolas municipais.

Na formação continuada, temos o programa a educação inclusiva ao direito à diversidade, que é um programa gerenciado pelo MEC em parceria com a Prefeitura que também nos possibilita realizar a formação de professores, além de inúmeras formações, considerado eixo importante dentro do nosso trabalho. Entendemos que, sem a informação continuada, nós não caminhamos, porque, infelizmente, quando eu estava na universidade vi muito pouco sobre a educação especial. Conhecimento que adquirimos dentro da universidade é muito pouco. Está na hora de nossas universidades repensarem nessa situação.

(apresentação de vídeo).

O nosso Centro de Educação Especial que funciona no Bairro dos Estados, em relação ao qual, tenho certeza que muitas autoridades aqui já conhecem, já se fizeram presentes em nosso centro, também alguns pais, professores. Este centro dá um suporte imenso para rede municipal com serviços de assistência social, psicologia, fonologia, fisioterapia, terapia ocupacional, psico pedagogia, pedagogia, assistência ao aluno surdo, assistência ao aluno cego, tecnologia assistiva, terapia com animais domésticos, o cão. No ano passado iniciamos um projeto piloto, que infelizmente, este ano não foi possível dar continuidade. Mas é um grupo de pessoas muito comprometidas com o trabalho de inclusão dessas crianças nas escolas, estão ali como um suporte. Ressalta-se que esse grupo tem visão de inclusão educacional, não de assistência somente na área de saúde, o que acontece é que existe um leque, por exemplo, o profissional da saúde precisa entender, conhecer como a criança está na escola, não presta somente atendimento como profissional da saúde. Por isso percebi, quando as colegas aplaudiram a fala do doutor, quando ele se colocou enquanto médico, na importância de estar articulado com a educação. Quero reiterar a importância dessa relação entre médico e professor. Quero dizer que, às vezes, a gente necessita desse diagnóstico, que vai nos orientar no sentido de traçar a metodologia, de traçar objetivo a serem trabalhados com aquela criança, e cada criança especial é única, e devemos respeitar a sua individualidade, não podemos generalizar, pegar o que serve para um e aplicar no outro. A educação especial não pode ser vista como um todo, ela tem suas particularidades que precisam ser respeitadas: o aluno cego, mudo, autista, todos tem suas especialidades que precisam ser trabalhadas. Então, o centro oferece esse serviço de apoio às escolas. Este ano, após uma inovação, o centro leva às escolas, orientação aos profissionais, visando articular esse processo clínico com o educacional, é um serviço nosso que está sendo executado com sucesso.

O Centro atende 211 crianças da rede municipal, dentre estas, seis são autista; das 85 crianças oito são autistas. Existe um trabalho específico, não só do autista, mas para todas as crianças a gente proporciona um trabalho de suporte pedagógico, de orientação de dados para que essas crianças sejam bem assistidas.

Agora a Silvana vai apresentar para vocês o trabalho maravilhoso realizado em nossas escolas municipais, convido a todos para conhecerem as salas multifuncionais que já funcionam em nossas escolas. Muito obrigado.

O Senhor Deputado **Joaquim Ruiz** pede Questão de Ordem. Está sendo apresentado tudo que está sendo feito em Roraima, como Presidente da Comissão de Saúde, preciso denunciar a situação do tratamento que Previdência Social e INSS tem dado aos pais. Doutor Malet, o Senhor que é Juiz, sei que o Senhor é do Estado, mas é importante que vocês interfiram junto ao Ministério Público Federal e Justiça Federal, porque o tratamento dispensado pelo INSS aos pais e mães dos autistas, é uma catástrofe, trata mal, mandam para Justiça Federal, principalmente, as mães e pais que vem do interior, conforme tenho várias denúncias. Está muito bonito o que o Estado e a Prefeitura estão fazendo, enquanto o INSS não trata com dignidade as mães e pais que dependem para aposentar para dar um tratamento melhor para seus filhos. Faço este apelo, como Presidente da Comissão de Saúde.

O Senhor Deputado **Rodrigo Jucá** – Agradeço, Deputado Joaquim. Os pais podem observar que todos Deputados estão preocupados, estão nessa briga com vocês. O Doutor Malet precisa se ausentar, para atender compromisso. É importante frisar que ele está aqui não só como juiz, ele está aqui como pai de autista, aceitou estar com a gente nessa luta, estará conosco na fundação da AMA e em todos os passos que formos dar nesse trabalho.

Peço aos palestrantes, atentar ao tempo.

A Senhora **Silvana** (Técnica em Educação Especial) – Bom-dia a todos. Vou falar das salas multifuncionais, onde temos 463 crianças

atendidas, e dentre as 463 temos onze autistas, 66 profissionais pedagogos, muitos aqui presentes. Fico feliz, porque eles abraçam a causa e vão aonde são chamados. Esses onze autistas são atendidos e beneficiados nas salas multifuncionais com recursos próprios: adaptados, recursos de acessibilidade, material produzido, de acordo com a necessidade e potencialidade de cada um.

(Apresentação de vídeo).

Os profissionais do AEE dão atendimento educacional especializado. Nossos professores, não trabalham só a questão do pedagógico, do desenvolvimento da aprendizagem do social com essas crianças, também trabalham o profissional da escola, desde o porteiro, merendeira, zelador, direção, todo mundo envolvido no trabalho para surtir efeito dentro da sala no atendimento à criança no currículo comum do ensino regular. O atendimento especializado vai surtir efeito bem maior dentro da sala de aula, porque as crianças atendidas nas salas multifuncionais em horário oposto, elas estão dentro da sala de aula e dentro do ensino regular.

O Município, hoje, disponibiliza 33 salas multifuncionais distribuídas nas escolas, vale ressaltar que ainda é pouco. Nos bairros, onde tem só uma escola com sala multifuncional, onde as crianças das escolas vizinhas são atendidas. E, quando não há essa possibilidade, são encaminhadas ao centro de educação. O Município tem uma previsão de implantar mais 15 salas multifuncionais ainda este ano, e duas delas já receberam o material necessário e serão instaladas na comunidade indígena do Morcego e Comunidade da Ilha, onde também tem crianças com dificuldades especiais, não autistas, mas com outras dificuldades. A estatística a que o Dr Lessa se referiu, procuramos trazer para mostrar que o índice está aumentando, e a nossa preocupação é a mesma que a dele, que o diagnóstico chegue a tempo na escola para que possamos traçar um plano de trabalho. O índice de autismo é maior entre meninos como é visto nas nossas escolas. São apenas duas meninas autistas e o restante são meninos. Fechamos com a célebre frase da Teresa Mantoan: “A inclusão é sair da escola dos diferentes e promover a escola das diferenças”. Considero tão importante quanto garantir a inclusão escolar é permitir que os autistas de hoje estejam incluídos na sociedade, que também tenham melhor qualidade de vida e respeito. É para isso que nós lutamos e abraçamos essa causa. Obrigada.

O Senhor Presidente (**Rodrigo Jucá**) – Agradeço às palestrantes, às representantes da Prefeitura, passo a palavra para a Senhora Lucimara Frasão Mota.

A Senhora **Lucimara Frasão Mota** – Bom-dia a todos. A nossa contribuição aqui, como Secretária Municipal de Gestão Social, é trazer ao conhecimento de todos os serviços ofertados por nós, e que todos vocês têm direito ao acesso a esses serviços. E, por abraçarmos esta causa, é que estamos aqui para dar-lhes maiores esclarecimentos. Esta plenária está composta por técnicos e servidores da nossa secretaria que estão aqui para juntos conhecermos as necessidades dessas famílias e, com base nas suas angústias, traçarmos políticas públicas para um trabalho conjunto em defesa dos direitos dos autistas e de suas famílias. A política de assistência social é desenvolvida no Município pela Secretaria Municipal de Gestão Social, que oferece serviços, programas, projetos e benefícios destinados a todas as famílias, visando prevenir situações de vulnerabilidade e risco social e, nos casos de violação de direitos, traçar medidas de intervenção. Hoje, temos a proteção social básica e a proteção social especial. Dentro da proteção social básica, traçamos medidas preventivas para que os indivíduos que precisam acessar nossos serviços não tenham seus direitos violados. A porta de entrada da nossa proteção social básica é o CRAS. Hoje, são quatro CRAS, divididos em vários territórios, nesses CRAS são ofertados vários serviços e encaminhamento para que essas pessoas e essas famílias tenham acesso ao serviço. Temos alguns serviços destinados ao público infantil e adolescente, também serviços destinados a pessoas idosas, pessoas com necessidades especiais, dentre eles, o serviço de Guarda Mirim, Meninos do Dedo Verde, BPC que é prestação de serviço continuado, onde procuramos incluir toda e qualquer família. Hoje não temos ainda um serviço específico para pessoas autistas, mas iremos traçar medidas junto com as famílias. Portanto, que elas nos procurem na Secretaria, pois estamos de portas abertas para conversarmos e traçarmos medidas de inclusão dessas famílias e de seus filhos.

Existem quatro CRAS: um localizado no bairro União, um no Pintelândia, um no Centenário e outro no Nova Cidade, no total de 30.254 famílias referenciadas pelos nossos serviços. Temos um trabalho muito interessante sobre fortalecimento de vínculos. É muito

importante conhecer e saber, pois, o preconceito e a discriminação não está só na sociedade, muitas vezes, ela começa dentro da própria família. Portanto, temos que trabalhar a família para conhecer as limitações do seu filho, do seu irmão, para saber aproveitar as suas potencialidades. Não só ver a questão das limitações, mas como todos têm potencialidades, é aí que temos que trabalhar. A partir do momento em que medidas preventivas não surtiram efeitos, e esse cidadão teve seu direito violado, o CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social, apoiará, orientará e acompanhará as famílias que tiveram um ou mais dos seus indivíduos com os direitos violados, que ficam todos dentro da Proteção Especial Social. O CREAS conta com serviço de enfrentamento à violência e exploração sexual contra a criança e o adolescente; a coordenação de apoio e acompanhamento ao dependente químico; atendimento ao adolescente que cumpre medida de prestação de serviços à comunidade e liberdade assistida; serviços de atendimento à pessoa idosa e com deficiência. A pessoa que atendemos é aquela que no momento teve seu direito violado, é no momento em que a mãe não teve condições de incluir seu filho na escola; não teve acesso ao sistema de saúde. É, pois, quando estaremos lá para acompanhar e orientar essa família estar dando-lhe referências para toda a rede de serviços sócioassistencial e de garantia de direitos.

É importante frisar que, hoje, dentro da nossa secretaria não existe esse serviço específico. Mas, que fique claro que por isso que nós participamos hoje nesta discussão, isto é, para realmente traçar metas para tomar medidas voltadas para esse público. Hoje nós temos o geral, qualquer pessoa que chegar ao CRAS, nós atendemos. No entanto, temos também que nos atentar às especialidades, às diferenças, para trabalhar sempre as potencialidades, isso é muito importante. Essa é a nossa contribuição, como Secretária e Gestão Social. Nos mantemos abertos para acolher a todos, as famílias com seus filhos, procurando discutir as melhores maneiras para garantir os seus direitos junto com rede sócioassistencial e garantia de direitos. Obrigada.

O Senhor Presidente (**Rodrigo Jucá**) – Obrigado, Lucimar. Agora nós vamos ouvir a Francimara, a Mara, que está representando mães, pais e todos que lutam todos os dias por essas crianças e esses jovens.

A Senhora **Francimara** (Representante de Pais e Mães de filhos Autistas) – Senhoras e Senhores, meu nome é Mara, tenho um filho autista de 14 anos. Falarei em nome de centena de mães de crianças autistas que vivem neste Estado e que lutam sozinhas contra o preconceito da sociedade. E muitas vezes precisam manter seus filhos aprisionados por não ter o apoio do Poder Público. Não estamos aqui para criticar nem Governo nem Prefeitura. Sabemos que todas as crianças com necessidades especiais precisam de apoio. Mas, resalto que o autismo é o transtorno que mais afeta a família. Os nossos filhos têm dificuldades de conviver com outras pessoas, de lidar com situações cotidianas e de se comunicar. Estamos muito felizes em saber que nossos filhos estão sendo lembrados efetivamente por pessoas que podem mudar o destino de cada um deles, através de políticas públicas que possibilitem às pessoas com transtornos do aspecto autista ter uma vida saudável e mais digna. Por isso não podemos nos omitir frente às mazelas que ainda ocorrem no interior dos nossos lares e de algumas instituições, onde estão presentes crianças e adolescentes autistas. Quando procuramos o setor público, escolas e hospitais particulares, nunca tem vaga e nem profissionais preparados para atender aos nossos filhos.

Para que possamos fazer algo por essas crianças, antes que seja tarde demais antes que não tenha mais jeito, precisamos de ajuda para que nossos filhos recebam esses atendimentos com dignidade, habilidade, competência, capacidade e tolerância. Quero clamar a ajuda de vocês para que todas as outras mães não venham passar o que eu estou passando com meu filho Abraim. Por não ter tido um tratamento especializado, tem tentado se mutilar, tornou-se uma pessoa agressiva, não só comigo, como mãe, mas com minha família, com os amigos que frequentam a minha casa. E, na verdade, eu tenho que proteger o meu filho dele próprio porque quando ele quer se mutilar eu tenho que ter cuidado. Eu não trabalho mais; eu não tenho mais vida social. A minha vida é cuidar dele. Eu sei que tanto os representantes da prefeitura, como do Governo do Estado aqui, mostraram os atendimentos especializados que existe no nosso Estado, precisamente na nossa capital Boa Vista. Mas o do Governo do Estado eu não conheço muito o AMA, até porque o Abraim está numa lista de espera de dois anos lá. Eu nunca consegui, já fui lá, já fiz triagem, mas nunca deu certo. Reconheço, porém, que o Viva Comunidade tem feito um trabalho muito bonito com as crianças que lá estão, mas não tem um atendimento especializado para o autista. Assim como a

prefeitura também não tem. O trabalho é bonito. Existe um trabalho. O Abraim é atendido pela prefeitura no Centro de Educação Especial. Mas ele é atendido, assim como o TDH é atendido, como o hiperativo é atendido, como o síndrome de down é atendido, como é atendida a criança que tem dificuldades escolares. Mas quando se trata do tratamento especializado do autista, como agora, que o Abraim está numa fase que eu nunca pensei de conseguir chegar nessa fase. Ele foi um autista calmo, tranquilo, não precisava de medicação. Hoje ele precisa de tudo. Hoje ele precisa de um cuidador direto, junto com o professor na escola, e eu não tenho. Graças a Deus, ele está numa escola que tem me dado suporte. Na Escola São José, cuja diretora tem me dado muita força, tem me ajudado muito, desde o porteiro de lá, até a diretora estão nessa luta comigo com meu filho. O único suporte neste momento que eu tenho é na escola do meu filho. E eu me sinto num beco sem saída. Não sei mais o que fazer. É muito difícil.

Hoje o meu filho não pode conviver na sociedade. E eu, como mãe, só não perdi totalmente a esperança de vida ainda porque eu tenho contado com o apoio de outras mães, que, de certa forma, é um consolo a gente saber que não se sofre sozinha. Esta semana eu soube de uma mãe que tem um casal de gêmeos autistas, isso é ainda maior sofrimento que o meu. Eu achava que eu estava mesmo acabada. E essas mães tem dado muito apoio; assim como a Iane, que é a mãe do Eric; a Isabel, mãe da Geovana; a Carla, mãe do Vitinho; a Ana, mãe do Miguel; a Marlene, mãe do Jorge; a Do Carmo, mãe do Isaias; dentre outras que receberam essa desafiadora missão divina de educar, criar uma criança autista em Roraima. Não importa a classe social, o problema afeta a todos nós. As reações do autista são as mesmas. Não importa onde você trabalha, o que você seja, é sempre a mesma coisa.

Eu gostaria que todos os Deputados estivessem aqui para ouvir o meu apelo. Eu fiquei muito feliz sabendo que a gente vinha para cá. Infelizmente, o que eu estou contando aqui não dá nem para encher a minha mão; eu queria a presença de todos. Por favor, chamem essa causa para vocês, gente! Isso pode acontecer em qualquer família. Eu não tenho a capacidade de explicar como o Doutor Lessa, que é psiquiatra, como a Doutora Jussara, psicóloga pedagoga. Eu sei dizer para vocês tudo do autismo, como mãe, como eu convivo com essa realidade o que eu passo, não é fácil. Você vive cada dia uma coisa diferente. Ontem, o meu filho me deu uma cadeirada, meu marido teve que sair do banheiro correndo para evitar uma coisa pior, a gente vive todo dia uma luta constante com o Abraim. Eu quero agradecer a Deus, que tem estado no controle da nossa vida, às mães que corajosamente têm enfrentado essa batalha, que não desistiram de seus filhos, assim como eu.

Às instituições aqui representadas, que aceitaram o desafio para discutir o autismo em Roraima, ao Deputado Rodrigo Jucá, o autor da lei, que instituiu o Dia Estadual de conscientização sobre o autismo, à Deputada Ângela Águida Portella, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Família, da Mulher, da Criança e do Adolescente e do Idoso e de Ação Social pelo empenho em efetivar este debate para a nossa sociedade, muito obrigada.

Esqueci de falar para vocês a idade do meu filho que está com 14 anos. Então, ele está sendo atendido no Centro de Educação Especial, diga-se, muito bem atendido. Ele tem atendimentos psicopedagogos, Fono, mas ele só pode ser atendido até os 16 anos. E depois, o que vai ser do Abraim e de todas as crianças?

Agradeço também à primeira dama, que não está presente, Senhora Shéridan de Anchieta, pelo apoio que ela vem dedicando à nossa causa. Muito obrigada

O Senhor Presidente (**Rodrigo Jucá**) – Eu agradeço as emocionantes palavras da Mara. E, nós iremos, em alguns instantes, abrir espaço para os Deputados que desejarem falar. Preparei um discurso, mas dado ao adiantado da hora, pois já passamos de meio-dia, deixo, então, de ler o meu discurso. Eu pretendo ser um pouquinho mais objetivo. Eu acho que muito já foi dito aqui, não há necessidade de repetir algumas colocações. Se nós estamos aqui, especialmente aqueles que aqui ficaram porque de fatos se importam sensíveis à causa, estão do lado de vocês. Então, quero, primeiramente, ressaltar um ponto que a Heloísa falou, do que falaram as representantes da Prefeitura, sobre o que a Mara falou. Esse é o intuito desta Audiência Pública, não é momento de ficar fazendo acusação de quem está ou não cumprindo o seu papel. O objetivo aqui é dar um ponto de partida para essa questão, nós estamos aqui querendo iniciar uma nova fase, o que passou, passou. Nós conhecemos as dificuldades, em que local se encontra cada instituição. A gente quer olhar para frente e não para trás. Eu faço esse alerta especialmente aos pais, porque é o pai quem sofre. É o pai que quer ver os seus problemas resolvidos. É o pai que

está há anos buscando recursos para atendimento, mas não encontra. Mas, a partir do momento em que você leva um conflito para a mesa de negociação, a tendência que se tem é que essas partes se proponham a desenvolver uma ação, mas se eles se desfizerem, aí a gente perde uma grande oportunidade de unir esforços, de convergir ao objetivo é quando se começa a separar, que não é o objetivo que buscamos.

Quero também dizer aos pais que este evento é a mobilização de reconhecimento na busca de atenção, tratamento, ajuda nessa causa. Não sabemos onde estão seus filhos, nós não sabemos onde vocês estão. Por isso, hoje, não existe estrutura suficiente para atender os filhos de você. Então, nós precisamos gerar demanda, vocês pais precisam se unir, precisam dizer onde estão seus filhos. Eu acho que nós precisamos inaugurar uma fase nova, nós precisamos deixar para trás a fase das lágrimas e começar a fase das lutas. Agora, o momento é outro. Então, a mobilização de pais e mães é fundamental. A criação da AMA no nosso Estado é muito importante. E, quero dizer aqueles que ainda não sabem, as estatísticas dizem que para cada 100 nascidos um é autista. Isso tornaria 1% da população autista, não só brasileira, mas mundial. As estatísticas da ONU dizem que 70 milhões de pessoas são autistas. Segundo a Organização Mundial de Saúde, são 70 milhões de pessoas autista. Essa população corresponderia à de três países do tamanho da Venezuela só de autistas. Se esses dados forem verdadeiros, aqui em Roraima significaria que temos de 4.000 a 4.500 autistas. Os números de atendimentos, hoje, infelizmente são insignificantes. Não estou criticando, mas, infelizmente, dizer que estamos atendendo 10, 15, 20 autistas, nós estamos fazendo por 20 famílias. Mas, não se chega nem perto do universo que precisa ser atendido. Então, eu quero deixar aqui algumas proposições que considero importantes. Primeiro, eu peço encarecidamente que nenhuma instituição daqui vá embora sem deixar designado um representante seu para compor um grupo de trabalho que vai ser conduzido pela Comissão da Família da Assembleia. É necessária a participação, especialmente, das Secretarias de Saúde tanto do Estado quanto do Município de Boa Vista e as Secretarias de Educação. Não saiam: Doutor Leocádio, Doutora Marília, não deixem a Assembleia, sem dizer quem será o representante de vocês nesse grupo de trabalho. Será importante a representação das instituições. Proponho que haja uma maior representação dos pais do que de instituições, são os pais que vão batalhar pelas conquistas dos benefícios. Então, esse é o principal apelo que faço.

Deixo, como proposta, para discutirmos nesse grupo de trabalho a realização urgente de uma pesquisa situacional sobre a incidência do autismo no Estado de Roraima; A criação de uma política de proteção às pessoas autistas de Roraima a exemplo de um projeto que tramita no Senado Federal que trata sobre esse tema; A garantia de recurso do orçamento do estado e das Prefeituras para que sejam viabilizadas ações concretas às pessoas autistas. Fortalecimento do Departamento de Educação Especial de Roraima, quero dizer, que cada Deputado tem direito de apresentar um milhão e meio de emendas. E nós, usamos essas emendas para destinar recursos àquelas áreas que entendemos serem importantes e prioritárias. Como falei antes, o montante é de um milhão e meio de reais, destinei quinhentos mil reais para o fortalecimento de educação especial. Já pedi na Escola Princesa Isabel que esse recurso seja efetivamente aplicado, e peço aqui novamente. Infelizmente, a Lenir não pôde vir, mas eu fiz esse apelo a ela ao telefone. Propomos a criação de um centro Especializado para tratamento de autismo mantido pelo Poder Público Estadual onde possam estar concentrados todos os métodos de aprendizagem às pessoas com deficiência e autistas em regime de contra-turno; A criação de um Programa de Capacitação de Profissionais em metodologias específicas, como, por exemplo, o ABA, o PEC para crianças autistas. Existe uma outra lista imensa de sugestões e de tópicos que nós debateremos nesse grupo de trabalho.

Informo a vocês que a Comissão da Família, juntamente, com a Superintendência de Comunicação da Assembleia Legislativa levaram a cabo durante todo este ano uma grande campanha de sensibilização à questão do autismo. Uma campanha voltada para os pais, pois é importante levar ao conhecimento dos pais, os sintomas, os indícios de autismo. Uma campanha voltada à sociedade, visando diminuir o preconceito, através de esclarecimentos, no sentido de sensibilizar a população para o aumento de tolerância e de respeito às pessoas com autismo. Também uma campanha voltada para os profissionais, sugerindo que se capacitem nessa questão específica do autismo. Há muitos anos, outras deficiências estavam no mesmo estágio do autismo de hoje. Na luta contra o preconceito da Síndrome de Down para chegar ao atual reconhecimento, temos, como exemplo, até atores de

novela da Globo com Síndrome de Down. Mas, a Síndrome de Down atinge 1 em cada 600 nascidos. Enquanto o autismo atinge 1 em cada 100. Então, é um número muito maior. É uma briga muito mais cara, mas os profissionais precisam se envolver e, as instituições públicas também precisam se envolver. Então, é esse o apelo que eu faço. A palavra fica franqueada aos nossos colegas Deputados que tão pacientemente esperaram até esse momento.

O Senhor Deputado Joaquim Ruiz – Senhores Deputados, Deputado Rodrigo, nós temos assistido a várias Audiência Públicas como esta, emocionantes, com depoimento de mãe, sobre o que está sendo feito, e o que precisa ser feito. O que eu quero, na realidade, resumindo, é pegar uma parte do que o Doutor Lessa falou sobre o curso de medicina da Universidade Federal de Roraima que está de costas para a realidade do nosso Estado. Estou mais do que nunca convicto que se nós fecharmos os cinco cursos da Universidade Estadual de Roraima, que não diz de onde veio e nem para onde vai, e criarmos o curso de medicina na nossa Universidade Estadual, voltado para os nossos anseios e realidades do nosso Estado, nós estaremos dando uma contribuição muito grande em benefício, inclusive, aos pais que têm um filho autista, como outros pais que têm filhos deficientes. A psiquiatria precisa ser incluída, que até agora não foi incluída na Universidade Federal. Então, através desse curso, faremos com que a Universidade inclua essa matéria, e que dê 50% das vagas para os Estudantes da rede pública do interior de Roraima, para daqui a dez, quinze anos colocar médicos em todos os Municípios do nosso Estado, para, realmente, reverter o atual quadro que nós temos hoje. É o apelo que eu queria deixar aqui. Muito obrigado!

A Senhora Deputada Aurelina Medeiros – Parabenizo todos da Mesas e plateia. Na semana passada, enquanto estávamos reunidos para discutirmos esta Audiência Pública, e tínhamos dúvidas com relação ao conteúdo, sugerir que, para o primeiro momento, se discutisse aqui, que se dissesse, se esclarecesse para as pessoas de que existem autistas, sobre o que é o autismo. Acho que a gente acertou. Todos têm conhecimento sobre deficientes, mas ninguém ou poucos sabiam o que é autismo. Hoje, já sabemos onde é que estão os vinte e nove autistas do nosso Estado: dezoito na estrutura do Estado, e onze na estrutura do Município.

Como eu sou servidora pública, com trinta e quatro anos de serviço, eu não sei se aguento mais os modismos: Educação especial, o que é educação especial. Semana passada, fui visitei escolas do Município do Cantá, e em cada escola que eu ia, perguntava se tinha aluno especial. Respondiam que sim, em algumas havia de dois a cinco alunos. Ao perguntar sobre a forma de atendimento, diziam que tem uma salinha nos fundos da escola, onde, às vezes, tem cadeira, outras vezes nada. É lá que os professores assistem de alguma forma esses alunos quando não estão em grupos. A situação não é diferente na cidade de Boa Vista. Então, o que são educação especial e o que é políticas públicas que viraram moda. Eu escutei algumas colocações interessantes, uma delas é que a UFRR não tem a disciplina de psiquiatria, e não tem no Brasil inteiro! Não é só em Roraima. Sempre a gente paga um preço alto, e aí dos Deputados Estaduais que tentem encaminhar para o MEC ou para outro lugar uma indicação para mudar a grade curricular das Universidades. Jamais vamos conseguir isso, se não houver uma conscientização maior em nível de Brasil.

Outra observação que ouvi foi: não sabemos quantos são, nem onde estão os autistas. A gente acabou de ver que as nossas instituições públicas nem contam com profissionais capazes de identificar os autistas. Para que Emendas? Para construir mais um prédio? Quando eu vejo pessoas especiais com outros tipos de deficiência na rua... não sei, mas falta o básico, falta ter nos centros do Estado e da Prefeitura ao menos um Médico de nível do Doutor Lessa, dedicar uma hora por semana. Mas ninguém tem nem isso. Aí, o Governo Federal implanta o SUS, realmente o atendimento é uma vergonha, não só com os deficientes, é com qualquer pessoa que precisa do SUS.

Outra estatística diz que tem em torno de quinhentas pessoas no Estado, sendo quatrocentas e sessenta e seis na Prefeitura, já o Doutor Lessa diz que a estimativa é de duas mil pessoas com autismo no Estado. É difícil, porque não é uma deficiência difícil de se diagnosticar. Então, eu acho que a nossa preocupação hoje começa com esse grupo de trabalho. A Assembleia tem uma atuação muito restrita ao Estado. A nossa competência que é legislativa que foi tirada da gente em 1988, onde a maior parte da nossa ação ou é pessoal, como estamos fazendo aqui. A legal praticamente não existe, a gente praticamente não tem competência para criar leis para aquelas deficiências que só a lei pode mudar.

Deputado Estadual é igual à maioria das pessoas, muitas vezes,

de pires na mão, pedindo ajuda ao Deputado Federal, Senador, correndo atrás de uma indicação para ver se chega uma lei que a gente possa aprovar. É que propor, na maioria dos casos, significa tornar de utilidade pública, para criar alguma lei que não gere despesa. Então, a nossa competência é a garra de cada um de nós. Que me desculpem os outros poderes, mas ninguém é mais transparente que o Poder Legislativo, e que é o mais criticado. Aqui todo mundo bate na nossa porte, tem a liberdade de cobrar porque votou no Deputado, aqui ninguém é impedido de entrar, de gritar ou cobrar. A mesma coisa não acontece quando o cidadão vai ao judiciário, onde ele tem que falar com várias pessoas antes de chegar no último degrau. A pessoa é abordada pelo guarda, pelo porteiro e etc... Aqui, isso não acontece, qual o político que não gostaria de fazer tudo, ou pelo menos o possível, qual o político que quer ser chamado de omissor? Ninguém quer. A gente tem muita vontade de fazer. Se conclui que a gente alcançou o objetivo quando, naquele dia dissemos que iríamos despertar para uma realidade como a da Mãe Mara, que chora, diante da realidade de ter um filho com quinze anos de idade, e que se pergunta o que fará quando ele completar dezesseis, é uma deficiência subjetiva, que só é diagnosticada com a sensibilidade das instituições, e isso quando discutíamos de falar o que é a Síndrome, vamos discutir isso? Era para a gente descobrir essa realidade triste, de apenas vinte e nove pessoas serem conhecidas como autistas. Eu acho que esse é o primeiro passo, é a luta desta Casa para que as instituições ao menos se estruturarem. Penso que isso ainda não aconteceu porque eles não sabiam, ou desconheciam a importância do autismo que tem no Estado. Então, é este o compromisso da gente, a partir de agora, e está aqui o Doutor Leocádio, pessoa sensível à causa. Então, aqui é o lugar das discussões, para conhecermos a realidade, se unir, sermos cobrados, enfim, possamos fortalecer a nossa atuação frente às políticas públicas, em nível de Estado, Município, Governo Federal, em favor das pessoas portadoras de autismo.

O Senhor Deputado Erci de Moraes – Procurarei objetivar os comentários que quero fazer, cumprimentando os colegas Deputados: Rodrigo e Ângela que trabalharam em conjunto para a realização desta Audiência Pública, dizendo que o homem ao longo da vida vai aprendendo. Hoje eu recebi mais um aprendizado, como não tenho alguém próximo com autismo, hoje eu pude ficar um pouco mais esclarecido sobre as consequências do autismo, transtorno que envolve toda a família, quase permanentemente, haja vista, como foi dito aqui, como doença que não tem uma cura definitiva, tem acompanhamento e tratamento que ameniza, torna tolerável o convívio com esse mal.

É gratificante ver cumprido o objetivo desta Casa, através desta audiência pública. Os objetivos propostos foram três: o primeiro é buscar subsídios para que os Deputados possam, no exercício parlamentar, cumprir com proficiência o mandato recebido da sociedade. É isso que eu acho positivo em uma audiência concorrida como essa, conforme nossa sociedade sabe, é óbvio que o Deputado é eleito para ser a caixa de ressonância da sociedade.

A segunda razão desta audiência pública é podermos conscientizar a sociedade sobre o problema, pois percebe-se, ainda há uma ignorância, sobre o tema, e a partir daí conscientizar também as autoridades e usar das prerrogativas de Deputado e da Casa em propor políticas públicas inclusivas para necessidades especiais como esta. A partir daí, poderemos direcionar melhor as nossas Emendas. Então, agradeço a participação maciça das autoridades, mães que expressaram todo o sentimento de mãe, eu costumava dizer que mãe além de humano, tem algo de divino que supera dificuldades na criação de seus filhos. Muito obrigado!

O Senhor Deputado Flamarion Portela – Senhoras e Senhores Deputados, peço permissão a todos para cumprimentá-los em nome da Mara, e quero dizer de forma rápida e objetiva que o Poder Legislativo tem três nobres missões, três missões superiores, quais sejam: Legislar, fiscalizar e representar o conjunto da sociedade. E tenho dito também que tudo que incomoda à sociedade deva incomodar o Poder Legislativo. E a questão de vocês é nobre, estou muito feliz, não vão pensar que eu estou triste, não! Emocionei-me com você Mara, mas eu quero dizer com toda a responsabilidade para que as coisas aconteçam, este poder tem que ser instrumento de vocês, mas se não houver pressão não vamos chegar a um denominador comum, é a organização e força de vocês, usando de forma instrumental o nosso poder é que nós vamos construir um caminho desejado ou começar a trilhá-lo.

O Poder Legislativo vive de muitas demandas, mas de muitos interesses, por isso, eu tenho a responsabilidade de dizer isso sem criticar ninguém, tenho muitos anos de casa, exerci muitas funções públicas. Se não houver o empenho, determinação e a cobrança da sociedade, daqui

a poucos dias a gente esquece isso. No passado nós organizamos belíssimas conferências, inclusive, a da Secretaria de Saúde, pouquíssimos itens aqui levantados foram atendidos. O Leocádio chegou agora, já cobrei o Plano de Cargos, Salários e Carreiras, está na lei, e até o momento não chegou ao Poder Legislativo. Então, não é crítica, tem que acontecer com a participação da sociedade, com essa consciência. Incentivem seus parceiros e companheiros para que cobrem do Poder Legislativo, integração em torno dessa causa. Destaco a iniciativa do Rodrigo e da Ângela mas se não tivermos de mãos dadas solidariamente, mais uma vez ficaremos aqui muitas horas sem o devido encaminhamento para a questão tão séria. Pela estatística apresentada pelo Deputado Rodrigo, nós temos em Roraima quatro mil e quinhentos autistas, pela estatística apresentada pelo doutor Lessa nós temos em Roraima dois mil duzentos e cinquenta autista, é expressivo. Deixo o meu abraço, e que encontremos um caminho. Muito obrigado.

O Senhor Deputado **Gabriel Picanço** – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, estou solidário com a Senhora Mara e a todas as Senhoras que estão aqui. E confesso-lhes que eu também estou surpreso com a quantidade de pessoas com autismo. Convivo com o Doutor Augusto e a dona Mariede, que têm um filho autista de 16 anos, e dá um grande trabalho a eles. A Dona Mariede já está com os músculos que faz academia, de tanta força que faz para conter o rapaz, que é grande e forte.

Sinto-me sensibilizado com a realidade da senhora, que Deus a conforte para que resista. E Também me junto ao Estado e ao município, Doutor Leocádio para somar se for possível, a partir de hoje, no que for preciso, se tivermos oportunidade de direcionar emendas no próximo ano, unidos, vamos reunir um grupo de Parlamentares para angariar um pouco mais de recursos para que, junto com o governo do Estado direcionar mais recursos para alguns profissionais com intenção de melhorar o sofrimento de vocês. A minha colaboração era essa, estou muito feliz de participar deste momento, pois pensei que o número era muito menor do que os quantitativos que foram apresentados aqui pelos palestrantes, mas a partir de hoje vamos tomar mais cuidado, ter mais sensibilidade em ajudar o sofrimento de vocês. Muito Obrigado.

O Senhor Deputado **Chicão da Silveira** – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores deputados, Doutor Leocádio, saúdo toda Mesa, sintam-se todos cumprimentados.

Deputado Gabriel, lá roça aprendi que os mais novos davam preferência aos mais velhos, mas Vossa Excelência não teve essa tolerância.

Mas, não sei o tamanho da minha influência, da minha força, mas conheço o tamanho da minha vontade de lutar. Com toda sinceridade, eu não sabia o que era autismo, quero até aqui pedir perdão pela minha sinceridade. Embora seja considerado um homem de linha dura nos meus posicionamentos, nas minhas decisões, mas as palavras da dona Mara encheram meus olhos de lágrimas, não só de tristeza, mas também despertou em mim a vontade de lutar por uma causa tão importante. Apelo a Vossa Excelência, Deputado Rodrigo, assim como eu sou leigo, acredito que na sociedade tem tantas outras pessoas que não tem conhecimento sobre o assunto, sugiro confeccionar uma cartilha que fosse distribuída em todas as escolas. Talvez muitos pais que não se encontrem mais no Plenário, por terem que retornar para casa em decorrência de seus filhos.

Todas as manhãs, agradeço a Deus pela família que tenho. Só quem é pai e mãe que vivenciam esse grau de dificuldade de uma situação dessa, às vezes, desesperador, só contam com suas forças sem encontrar no Poder Público, apoio necessário. Portanto, diante desse fato a exemplo de Dona Mara, que deixou tudo de lado para se dedicar ao seu filho. Paremos um pouquinho e olhemos para frente e para os lados, imaginemos se cada casal tivesse que fazer o que a Dona Mara faz hoje. E ela com muita dedicação e amor, deixa tudo para poder atender seu filho. Então, como representantes do povo perante às instituições públicas, precisamos nos aprofundar em discursos para ter políticas públicas mais acessíveis ao autismo.

Professora Aldevânia, a Senhora não imagina o quanto fico feliz por Vossa Excelência estar aqui, dando o seu depoimento. Há tantos anos a Senhora enfrenta essa dura realidade. Mas eu não tinha o conhecimento do tamanho da sua dedicação. Então, a semente que a Senhora plantou, começa a colher os pequenos frutos aqui. Eu fiquei feliz dona Mara de ver a Senhora falar da dona Socorro, da escola São José, ter manifestado uma atenção e carinho à Escola Pública, mesmo em meio à situação de deficiência em que se encontra, pode fazer essa agregação de valores. Eu tive a oportunidade, não está aqui o Doutor Francisco Macedo, nem Dona Marluce, não tiveram o privilégio de

serem seus amigos e visitar a sua casa. Eles têm um filho autista. Eu nunca tinha me interessado em aprofundar o conhecimento sobre essa patologia. E hoje, sinceramente, posso saber o que é. Deputado Rodrigo, parabéns a Vossa Excelência. Eu sempre tenho dito que o Deputado Rodrigo é um visionário diferente na busca, em tomar iniciativas importantes. Quando ele propôs esta Audiência Pública aqui, junto com a Deputada Ângela. Pensei, Meu Deus do Céu, vem mais uma audiência pública! Vou ter que estar lá, pela obrigação, às vezes, sem aproveitamento. Porém, hoje, saio daqui feliz, agradecido. Em nome de todas as mães de filhos autistas, quero agradecer essa iniciativa de grande valia e importância, não só do Deputado Rodrigo Jucá e da Deputada Ângela, como do Poder Legislativo Estadual, que somam forças. Portanto, busquemos sem limitações, com vontade de vencer, em favor da melhoria de qualidade de vida da parcela da população. Obrigado. Que Deus abençoe e dê força e coragem a essas mães e pais para que possam vencer os obstáculos impostos.

O Senhor Presidente (**Rodrigo Jucá**) – Eu quero aproveitar, Deputado Chicão, o ensejo de sua fala para agradecer dois parceiros que também foram fundamentais para a realização desta audiência pública. AMA - Associação do Amigo dos Altistas de São Paulo, que disponibilizou para nós uma revista que nós estaremos lançando nas escolas sobre conscientização voltada para crianças. A revista consta, inclusive, com a participação de Maurício de Souza, criador da turma da Mônica, entre outros personagens. É resultado da parceria entre Maurício de Souza e a AMA/São Paulo para desenvolver a revista.

Agradecimento, também à Defensoria Pública do Estado de São Paulo, que, junto com o movimento pró-autista. Com a Escola da Defensoria Pública da qual o Estado lançaram a Cartilha de Direitos das Pessoas com Autismo. Como Vossa Excelência solicitou, Deputado Chicão, mandei para a gráfica, a cartilha já está pronta. Então, quero passar às mãos do nosso Defensor Geral, doutor Stélio Denner, uma pequena parte dessas cartilhas para que a defensoria seja a grande aliada na defesa desses direitos. Esses pais e mães que, muitas vezes, chegam em uma escola, ao hospital onde não veem seu direito garantido. Que a Defensoria esteja sensibilizada e aberta, com toda a sua estrutura para atender esses pais e mães. Então, passo a Vossa Excelência um exemplar, posteriormente, encaminharei mais alguns.

A palavra está franqueada aos integrantes da Mesa, que ainda não se pronunciaram, mas quiserem se manifestar.

Com a palavra o Defensor Geral do Estado de Roraima, doutor Stélio Denner.

O Senhor Defensor Geral do Estado de Roraima (**Stélio Denner**) – Bom-dia a todos. Cumprimento o Senhor Deputado Rodrigo Jucá a quem agradeço pelo convite, em nome da Defensoria Pública e de todos os Defensores Públicos presentes nesta audiência pública. Serei breve, Deputado Rodrigo, não conhecíamos essa cartilha de São Paulo. Evidentemente, o universo de São Paulo é infinitamente superior à nossa realidade, mas de antemão, com a cartilha em mãos, vou tomar a iniciativa para informar aos pais e mães de filhos com autismo, no nosso Estado, que vamos pedir à Defensoria Pública de São Paulo permissão para, também, em nosso Estado, através da Defensoria Pública, elaborarmos a cartilha semelhante. Nós colocamos à disposição dos pais e mães que, porventura, queiram também colocar algo dentro da cartilha de nosso estado, que procure a Defensoria Pública, após concedida permissão, vamos fazer como foi feito em São Paulo. Parabenizo a Assembleia Legislativa do Estado pela iniciativa da Audiência Pública, nesta atual legislatura. Quem está aqui há muito tempo, quem é do nosso Estado, conhece a importância desta legislatura para o Estado de Roraima. Eu posso me arriscar para dizer, porque acompanho de perto a atual legislatura, o mandato de cada Deputado. Ouso até dizer que esta é a maior legislatura que a Assembleia Legislativa do Estado de Roraima já teve, justamente por essas iniciativas. O povo de Roraima conseguiu unir a experiência de alguns Deputados, adquirida ao longo de sucessivas legislaturas. com a jovialidade de outros Deputados, como o Deputado Dhiego e Deputado Natanael, não na idade, mas na iniciativa, experiência como a de Vossa Excelência, Deputado Rodrigo, para avançar mais ainda dentro da estrutura do Estado de Roraima. Parabéns ao Deputado Rodrigo e aos de mais Deputados.

O Senhor Presidente (**Rodrigo Jucá**) – Obrigado, doutor Stélio Denner. E eu digo aos pais, mais uma vez, se a escola não quiser garantir a vaga de seu filho, procurem a Defensoria Pública. Se a Secretaria de Educação não garante, a justiça vai garantir a vaga de seu filho na escola. Se o seu filho precisa de um tratamento, mas a Secretaria de Saúde Estadual ou Municipal, não garante, entre na Justiça que ela

vai garantir. A Defensoria Pública está aberta para fazer esse trabalho.

Com a palavra o Senhor o Secretário da Saúde, Leocádio Vasconcelos.

O Senhor Secretário de Saúde **Leocádio Vasconcelos** – Meu nobre Deputado Rodrigo, em seu nome, peço vênias para cumprimentar os Deputados no plenário e demais componentes da Mesa. Na pessoa da Deputada Ângela Águida Portella, cumprimento a todos na plateia.

Deputado, eu não vou proferir discurso em respeito ao horário. Quero apenas me congratular, mais uma vez, com esta Casa, como bem colocou o doutor Stélio Denner, pela iniciativa que esta Casa tem tomado na realização dessas audiências. Eu já disse isso aqui outras vezes. Eu acho que nenhuma instituição detém mais legitimidade do que esta Casa para discutir problemas dessa grandeza, como já acontecendo do ano passado para cá, com a audiência da saúde, do trânsito, enfim, e agora com esta, cada uma delas de maior relevância para os interesses da sociedade. Então, quero me congratular com esta Casa mais uma vez. Apenas algumas informações rápidas.

O Deputado Flamarion acabou de se ausentar, ele disse que da audiência de saúde o ano passado praticamente não se fez nada. Ele deve ter esquecido alguma coisa, porque fizemos muita coisa. Eu me lembro que esta Casa designou representantes para compor a comissão, inclusive, para a elaboração de processo seletivo e tudo foi efetivado. Chamamos os concursados, fizemos o processo seletivo. O Plano de Cargos e Salários, ao que ele se reportou, está em fase final. Nós não queremos mandar para cá um plano qualquer que não tenha legitimidade para todas as categorias. Existe hoje o Plano de Cargos da saúde. Tem várias especialidades da saúde que, sequer constam do Plano de Cargos que não foi feito neste Governo. Têm inúmeros na área de Odontologia. No Plano de Cargos, atual, não tem nenhuma especialidade de odontologia. Nós precisamos implantar o SVO (Serviço de Verificação de Óbito). Nós não temos na estrutura da saúde médico legista, nem auxiliar de necropsia, técnico de necropsia, enfim uma série de profissionais que precisamos ter. Estamos trabalhando com muito critério, no Projeto de Lei do PCCS da saúde e ate o final de maio, esta Casa o receberá.

Com relação ao tema de hoje, Deputado Rodrigo, quero dar duas informações. Nós temos o ISAM, ao lado do Coronel Mota é a Unidade de Saúde Mental, que nós estamos agora de comum acordo com o Ministério da Saúde, recebendo visita de equipes de técnicos do Ministério da Saúde. Já foi pactuado o Início, a Comissão de Interjetores bipartite. Nós estamos transformando o ISAM em CAPS III, que é Centro de Atenção Psicossocial. Estamos transformando a ISAM em CAPS. Estamos implantando quatro CAPS em quatro municípios do interior do Estado. O município de Boa Vista acabou de criar um CAPS também. Nós estamos negociando, vamos aproveitar para, a partir daqui, conversar nos próximos dias com Clovis, Secretário de Saúde. E com a interferência da Doutora Marília, que talvez possa nos ajudar, no sentido de se criar o CAPS Infantil, especificamente para atendimento à criança. Vamos ver com quem ficará essa CAPS infantil: se fica no âmbito do Estado ou da prefeitura.

Eu trouxe aqui a Doutora Lidiane, a nossa diretora de saúde mental, profissional das mais abnegadas que eu tenho na saúde, sem desmerecer nenhuma outra, mas essa é uma das mais dedicadas. Eu já peço à Deputada Ângela para colocá-la como representante da saúde pública. Demorou muito tempo para colocá-la como representante da SESAU na Comissão. E vou ficar aguardando, Deputado, o resultado de proposições desta audiência, para que chegue em nossas mãos, para então implementar no âmbito da saúde o que for proposto aqui.

Em conversa com o Doutor Malé, que é pai de um autista de três anos, fiquei sensibilizado com o seu relato. Também, ele me falou que tem dois profissionais no Rio de Janeiro de renome internacional, que acompanham, inclusive, o filho dele. Ele está pretendendo trazê-los aqui. E eu chamei para a saúde a responsabilidade nesse sentido. Pedi a ele que entre em contato com esses dois profissionais, para que nos mandem propostas, e, assim, possamos convidá-los para ministrar seminário, treinamento aos nossos psiquiatras locais. Discutiremos com a Universidade Federal, junto com o doutor Malé, que considera dois dos maiores nomes que nós temos no Brasil. Um deles é neuropediatra, o outro parece que é psiquiatra. Mas nós vamos trazê-los aqui. Eu ouvi o Deputado Chicão, deputado Erci, dizer que não conhecia o que era o autismo. Muita gente na sociedade que não sabe

o que é. E determinados problemas só tem as soluções facilitadas quando se passa a conhecê-los mais de perto.

Então, eu quero deixar registradas essas duas informações. Nós estamos trabalhando na implantação dos CAPS. E vamos trazer esses profissionais para fazer seminários, palestras, treinamentos, com os nossos profissionais, para que possamos implementar uma estrutura de atendimento melhor a nossa clientela autista.

Mas, eu me sensibilizei com o relato da mamãe Mara. E eu tenho a impressão, dona Mara, que o maior remédio na cura e no acompanhamento no dia a dia das crianças autistas está naquele cartaz: “Eu amo alguém que tem autismo”. É o amor de mãe e de pai. Esta semana conversei com um diretor da Policlínica Cosme e Silva, que tem um filho de três meses, conforme agora foi diagnosticado com síndrome de down. Então, eu falei que ele que assumir uma outra função, não apenas a função de pai, mas ser o pai e o amor eterno dessa criança. O filho não vai depender só do papel do pai, mas do amor do pai de da mãe. Só quem tem no seio familiar uma pessoa com determinadas deficiências é que tem a noção do quanto é importante e necessário o amor do pai de da mãe.

Finalizando, eu quero reiterar a ideia de que nós estamos aguardando a propositura desta audiência, para que nós possamos, no âmbito da SESAU, implementar o que for possível. E podem ter certeza que, acima de secretário, eu sou pai e sou bastante sensível a essas questões. O que depender de mim, nós faremos, com certeza absoluta. ‘

O Senhor Deputado Gabriel Picanço - O quantitativo para o plano de Cargo e Salário, só por uma questão de sugestão, eu gostaria que incluísse mais cargos de psicólogo para o interior do Estado, pelo menos um para cada interior do Estado que é de grande importância. Eu acho que nas delegacias de cada Município tem que ter um psicólogo, da mesma forma em hospitais, é uma profissão tão importante para a sociedade e não tem muito vínculo dentro do Município ou da União, então é pedido que eu lhe faça, estude essa possibilidade de colocar um profissional em cada Município do Estado.

O Senhor Secretário Estadual de Saúde Leocádio Vasconcelos quando eu disse a pouco que não quero mandar para cá um plano de cargo qualquer, só para dizer que atendi o prazo, é que uma das ações que estamos implementando nesse plano, é que nós designamos uma comissão para levantar a quantidade de profissional necessário no Estado. Posso assegurar a Vossa Excelência que esse plano de Cargos que vem para cá ele contempla um excesso de vagas na saúde na ordem de mil e trezentos profissionais além dos que tem hoje.

A Senhora Doutora **Jussara** - Só completando a fala sobre empatia, que foi explanada pelo Doutor Lessa, digo que um altista não é igual ao outro, não temos tantos altista como a Doutora que conseguiu desenvolver uma técnica para que os bois não sofressem tanto estresse.

O Senhor Presidente **Rodrigo Jucá** – eu quero dizer o seguinte as instituições, sei que aqui está a Pastoral da Criança, Conselho da Criança e do Adolescente etc... que assim que termine esta audiência pública que venham ao plenário com a Deputada Ângela para deixarem seus nomes para colocarem nos grupos de trabalhos, esses nomes serão enviados a Comissão da Família e nós nos reuniremos até que todas as representações sejam designadas. Hoje não veio a vara da Infância e do Adolescente, assim que todas as instituições estiverem representadas, nós agendaremos uma reunião.

Quero agradecer a Professora que está representando a Universidade Federal, fiz um convite pessoalmente ao vice-reitor Reginaldo.

Quero agradecer também o empenho da minha equipe e da equipe da Deputada Ângela Portela. Agradeço a presença de todos em especial aos que palestraram.

Não havendo mais nada a tratar, encerro a presente Sessão e convoco outra para o dia 24, à hora regimental.

Estiveram presentes os Senhores Deputados: Senhores Deputados: **Ângela A. Portella, Aurelina Medeiros, Brito Bezerra, Célio Wanderley, Chicão da Silverira, Coronel Chagas, Dhiego Coelho, Erci de Moraes, Flamarion Portela, Gabriel Picanço, Jânio Xingú, Joaquim Ruiz, Marcelo Natanael, Mécias de Jesus, Naldo da Loteria, Rodrigo Jucá e Sargento Damosiel.**

Aprovada Ata Sucimta em: 24/04/12